



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2021

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário(respondendo)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 03 / 2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico da DIGEP - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas DIEC-IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional, disponibilizando dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2021

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2764-3794

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos de Gestão. 5. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o Cenário Mundial, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o Cenário Macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a Economia Cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à Incerteza da Economia e Confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma Síntese das Análises e Perspectivas Econômicas.

Sumário

1 ECONOMIA MUNDIAL.....	3
2 ECONOMIA NACIONAL	6
2.1 PIB	6
2.2 Produção Industrial	12
2.3 Inflação	13
2.4 Juros	14
2.5 Câmbio e Balança Comercial	16
2.6 Investimentos	18
3 ECONOMIA CEARENSE	19
3.1 PIB do Ceará	19
3.2 Produção Industrial	21
3.3 Setor de Serviços.....	22
3.4 Inflação	23
3.5 Mercado de Trabalho	26
3.6 Balança Comercial	26
3.7 Finanças Públicas.....	31
4 INCERTEZA E CONFIANÇA	33
4.1 Incerteza da Economia	33
4.2 Confiança do Empresário	35
4.3 Confiança do Consumidor.....	36
4.4 Intenção de Consumo das Famílias	38
5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS.....	39

1 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas para a economia mundial segundo o Relatório *World Economic Outlook Update*¹ desenvolvido pelo Fundo Monetário Internacional, divulgado em outubro de 2021, apontam para uma continuidade de recuperação econômica, mas agora de forma mais lenta ainda sob impacto da segunda onda de Covid-19 e o surgimento da variante Delta.

Comparando esse relatório com o último divulgado em julho², o FMI fez revisões onde apresentou a estimativa de crescimento do PIB mundial no ano de 2021 agora em 5,9%, ante 6,0% do relatório anterior, em julho de 2021. Para o ano de 2022 a previsão é de que a economia mundial cresça 4,9%, resultado este que permanece igual, sem modificação (Gráfico 1).

Ainda de acordo com o relatório, a queda na projeção para a economia mundial em 2021, ocorreu devido à dificuldade de se visualizar as perspectivas de curto prazo para as economias avançadas, enquanto que para os países de baixa renda a tendência é de um processo de recuperação bem mais demorado pela dificuldade enorme que eles estão tendo em efetuar o processo de vacinação de suas populações e um retrocesso na questão da aglomeração de pessoas, proporcionando o surgimento de novas variantes, gerando continuidade da pandemia por um tempo maior e atrasando muito o processo de recuperação econômica.

O que compensa esse cenário são algumas commodities exportadoras que seguem com preços elevados, o que deve beneficiar aqueles países com caráter exportador desses produtos. Além disto, o FMI ressalta que a pandemia tem ainda grande efeito no processo de reabertura econômica e insegurança alimentar, o que afeta em muito o mercado de trabalho. Algumas das observações feitas, também, são em relação às adversidades climáticas e a baixa produção de energia que impactam na alta de preços. Mesmo com o processo de reabertura acontecendo em muitos países, ainda há um crescimento moderado de pessoas empregadas, mas já apontando para um aumento na demanda. No entanto, a oferta ainda não está sendo suficiente para esses novos níveis de consumo, o que tem sido apontado como responsável pela elevação dos preços, principalmente dos produtos alimentares e derivados de petróleo e energia, impactando diretamente no aumento de inflação em vários países. Por consequência, a expectativa no curto

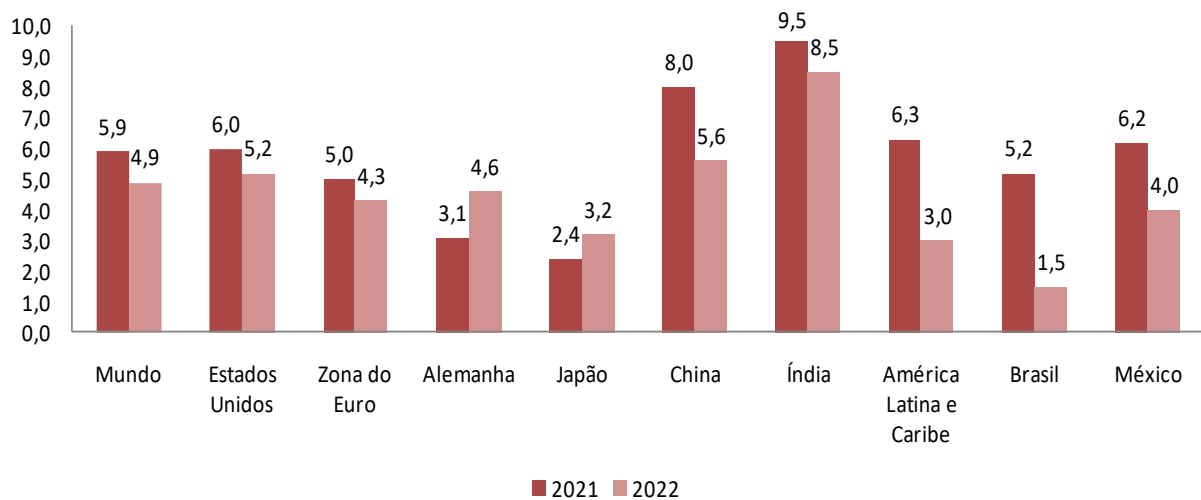
¹ Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

² Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/07/27/world-economic-outlook-update-july-2021> - Acesso em 3 de novembro de 2021

e médio prazo é de elevação no quadro de incertezas, corroborando para o atraso de novos investimentos, geração de empregos e baixa aceleração na economia mundial.

Observando por países ou grupos, o FMI aponta que os Estados Unidos tiveram as seguintes projeções, para 2021 (6,0%) e 2022 (5,2%) de crescimento mesmo com o crescimento acentuado da sua inflação. Seguindo uma lógica de revisões positivas, a Zona do Euro e Alemanha tiveram para 2021 os seguintes valores de expansão do produto: 5,0% e 3,1% respectivamente, já para o ano de 2022 o país alemão teve uma estimativa de 4,6% e a Zona do Euro ficou em 4,3%. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - outubro/2021



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE.

Continuando a análise, observando os países asiáticos, nota-se que a China mantém seu alto nível de projeções de crescimento do PIB. Para 2021 o fundo apontou uma previsão de 8,0% e para o ano de 2022 de 5,6%. A Índia teve as seguintes estimativas: 2021 (9,5%) e 2022 (8,5%). Já o Japão teve uma revisão pra baixo em 2021 e uma pra cima em 2022. Assim, a previsão do relatório atual foi de 2,4% em 2021, ante 2,8% divulgado na estimativa anterior. Enquanto que para 2022, a atual projeção é de 3,2%, diferentemente de julho quando foi de 3,0%. Olhando agora os dados relativos à região da América Latina e Caribe, a previsão para 2021 ficou em 6,3, já em 2022 a projeção foi de 3,0%. O Brasil teve sua projeção em relação 2021 revisada para 5,2% e no ano de 2022 reduzida para o valor de 1,5%.

O cenário da economia mundial agora de acordo com o Boletim Macro³ da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) divulgado no mês de outubro deste ano, também apresenta de um lado, um quadro favorável com relação ao controle da pandemia e recuperação da economia mundial, apesar que nesta última semana se observa um grande retorno de infecções por Covid-19 na China e que por isso já são relatados o fechamento de escolas, locais de trabalho e fronteiras internacionais para conter a propagação do vírus em muitos países.

Pelo lado da prevenção, alguns fatores são chamados atenção para que os governantes considerem como fatores de risco e desafios na retomada da economia mundial e recuperação da recessão causada pela pandemia. Por exemplo, na China e Europa, as pressões inflacionárias ocasionadas pelas dificuldades na cadeia de oferta de insumos; aumento de juros; lenta recuperação do mercado de trabalho; crise energética com escassez de carvão e eletricidade; desabastecimento de gás natural, com impactos tanto para o consumidor quanto para a indústria; desequilíbrios climáticos como secas e enchentes. Nos Estados Unidos, há pressões com a adoção de uma política monetária mais restritiva, com aumento de taxa de juros e a retirada de estímulos monetários que impactarão na recuperação da economia, na recuperação do mercado de trabalho e no crescimento da inflação.

Esses desafios tem um papel fundamental na tomada de decisão dos formuladores de política econômica e agentes do mercado financeiro, gerando um movimento de incerteza na economia global.

Outro indicador relevante na avaliação do cenário da economia mundial, da FGV/IBRE, os Barômetros Econômicos Globais⁴, divulgado em outubro de 2021, e que “*permite uma análise tempestiva do desenvolvimento econômico global*”, demonstrou também resultados negativos que já haviam se iniciado em julho conforme (FGV/IBRE) havia previsto. O indicador é dividido em dois, um é o barômetro coincidente que representa o estado atual da atividade econômica e outro é o barômetro antecedente, que expira um sinal cíclico cerca de seis meses à frente dos desenvolvimentos econômicos reais.

Nesse contexto, o Barômetro Econômico Global Coincidente retraiu 4,0 pontos em outubro, caindo para 107,6 pontos. O Barômetro Econômico Global Antecedente também caiu, regredindo 11,6 pontos, chegando a 96,5 pontos, (Gráfico 2). Esse relatório informa também

³ Disponível em <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-10/2021-10-boletim-macro.pdf> - Acesso em 3 de novembro de 2021

⁴ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-10/barometros-globais-kof-fgv_press-release_10_2021_0.pdf - Acesso em 3 de novembro de 2021

que todas as regiões pesquisadas evoluíram negativamente no mês de outubro em pior cenário nas regiões da Ásia, Pacífico e África.

Gráfico 2: Barômetros Econômicos Globais Coincidente e Antecedente (média jan/2010 a dez/2019 =100, com ajuste sazonal) – out/2001 a out/2021.



Fonte: KOF, ETH Zurich e FGV IBRE

2 ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

Analisando o cenário da economia brasileira e verificando a trajetória de expectativas relacionada ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, divulgada pelo Relatório Focus do Banco Central⁵, nota-se que após uma inflexão positiva da curva de projeções do ano de 2021 no mês de maio, com estimativas cada vez maiores, houve uma estabilização na casa dos 5,0% durante os meses seguintes. Na pesquisa de 5 de novembro de 2021, a projeção do Focus recuou, pela quarta vez, para 4,93% do crescimento, o que demonstra uma tendência de queda. Para o ano de 2022, há uma inclinação negativa das expectativas, com uma previsão de 1,00% de expansão do PIB. Também para o ano de 2023, as projeções estão demonstrando viés de redução das estimativas, atualmente com 2,00%. (Gráfico 3)

A redução nas projeções de crescimento da economia brasileira tem sido reflexo de diversos fatores como, a elevação da taxa de juros, o aumento da inflação, a desvalorização do real e o nível de desemprego ainda elevado.

⁵ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 8 de novembro de 2021.

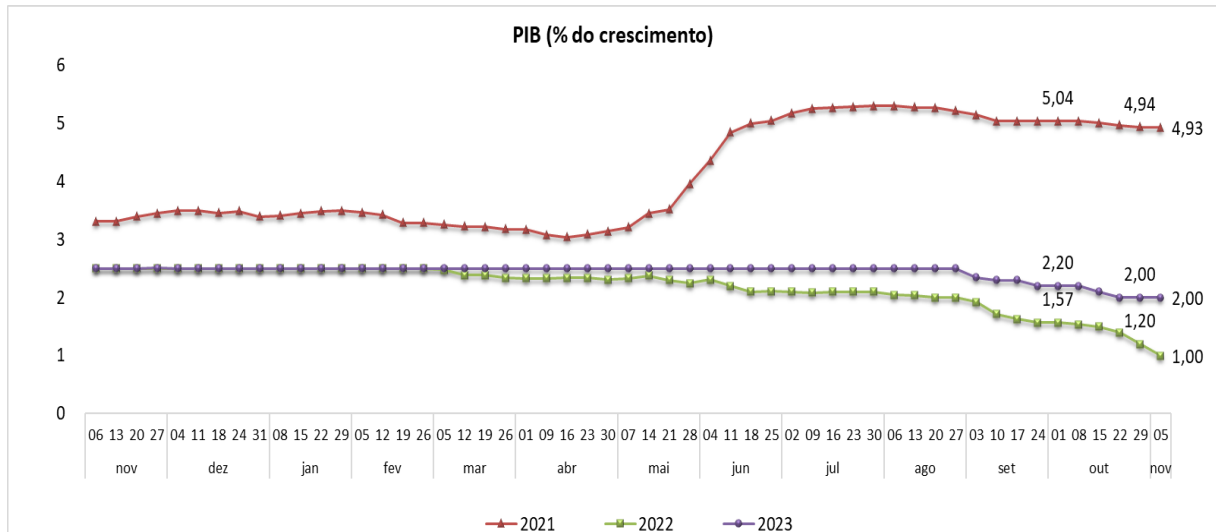
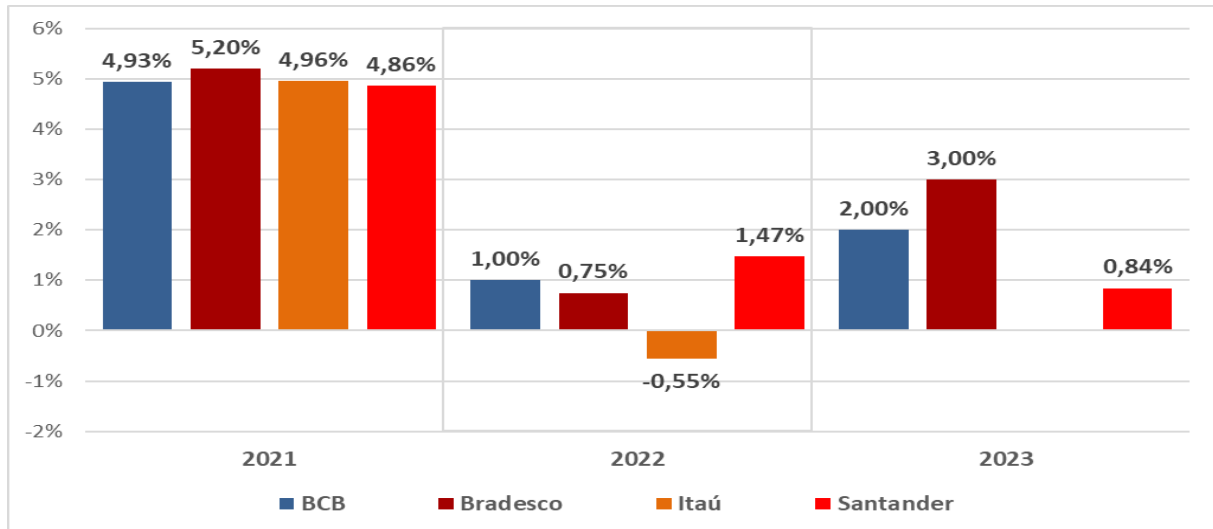
Gráfico 3: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB-Brasil - nov/2020 - nov/2021.

Gráfico 4: Comparativo das perspectivas para o PIB entre as instituições financeiras - 2021, 2022 e 2023.

Fonte: BACEN, Bradesco, Itaú e Santander. Elaboração: IPECE.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁹, o Produto Interno Bruto do Brasil, recuou -0,10% no 2º trimestre de 2021 em comparação com o trimestre imediatamente anterior, e com ajuste sazonal. Observando o PIB pelo lado da oferta, ainda na mesma base de comparação, pode-se destacar negativamente a Agropecuária que retraiu - 2,80%, seguido pela a Indústria (-0,20%), e uma alta nos serviços de 0,70%.

Pelo lado da demanda, o destaque negativo foi da Formação Bruta de Capital Fixo apresentando uma queda de -3,60%. Analisando agora na comparação com o mesmo período do ano anterior (2º Trimestre de 2020), os dados apresentaram uma alta 12,40% no PIB, com destaque positivo para a Indústria (17,80%) e para a Formação Bruta de Capital Fixo (32,90%), enquanto a Agropecuária obteve um crescimento no valor de 1,30%. (Tabela 1)

⁹ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2021_2tri.pdf. - Acesso em 3 de novembro de 2021

Tabela 1: Brasil : Taxa de variação do PIB por períodos (PIB Total, Oferta e Demanda) - 2º Trimestre de 2021.

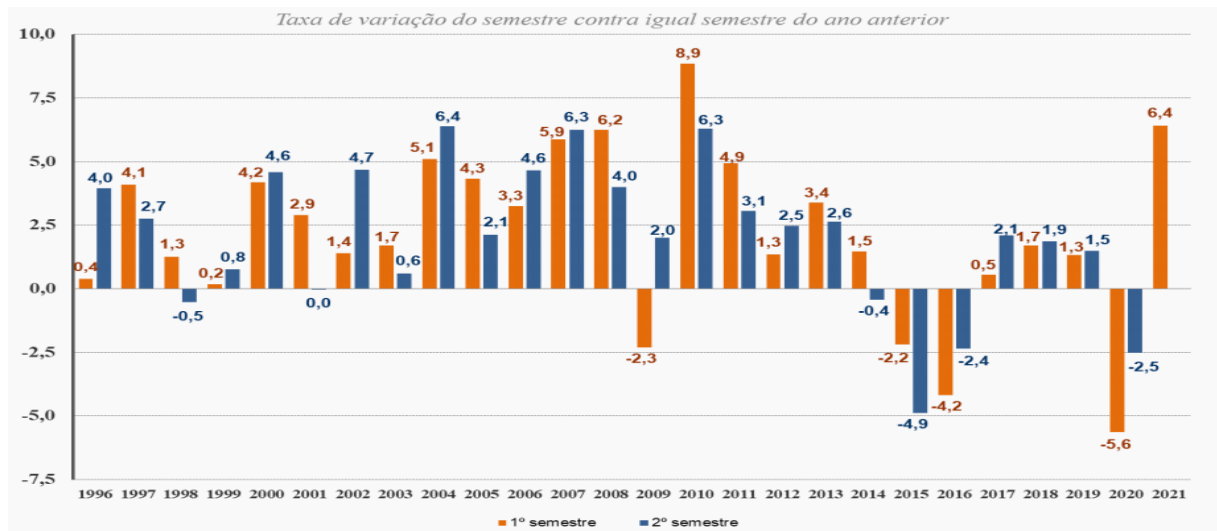
Setores e subsetores	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)	Taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa acumulada ao longo do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
PIB a preços de mercado	-0,1	12,4	1,8	6,4
OFERTA				
Agropecuária	-2,8	1,3	2,0	3,3
Indústria	-0,2	17,8	4,7	10,0
Serviços	0,7	10,8	0,5	4,7
DEMANDA				
Despesa de consumo das famílias	0,0	10,8	-0,4	4,2
Despesa de consumo da administração pública	0,7	4,2	-2,6	-0,4
Formação bruta de capital fixo	-3,6	32,9	12,8	24,3
Exportação de bens e serviços	9,4	14,1	2,4	7,8
Importação de bens e serviços (-)	-0,6	20,2	-1,7	13,4

Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais. Elaboração: IPECE.

Os fortes crescimentos registrados na comparação entre o segundo trimestre deste ano com o segundo trimestre do ano passado, se deve pelo período de restrição de circulação e de fechamento da economia que o segundo trimestre de 2020 passou. Logo, esse período apresentou grandes quedas, e quando comparado com um período de maior abertura econômica, houve fortes altas no PIB trimestral. Já na variação com o trimestre imediatamente anterior, dá pra observar que os resultados foram de pequeno crescimento ou de queda, mostrando a dificuldade de expansão mais forte da economia brasileira entre abril, maio e junho. Esse espaço de tempo sofreu com o fim da segunda onda de casos e óbitos da Covid-19, além da expansão da inflação, principalmente nos preços dos alimentos. Outro ponto a destacar é a rigidez no mercado de trabalho que ainda permanece com altas taxas de desocupados. Já a melhoria do lado do setor de serviços, se deve ao avanço da vacinação, que promoveu menos circulação do vírus e promoveu a retirada segura das medidas de maior restrição econômica.

No acumulado no semestre, o PIB brasileiro registrou uma alta de 6,4%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sem ajuste sazonal. (Gráfico 5)

Gráfico 5: Taxa (%) acumulada no semestre (Em relação ao mesmo período do ano anterior) – Brasil - nov/2020 - nov/2021.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

Com base nos resultados apresentados pelo IBGE, a FGV/IBRE fez então projeções para o 3º trimestre de 2021 e publicou no Boletim Macro¹⁰ de outubro de 2021. Para a FGV/IBRE a economia brasileira irá crescer 4,90% em 2021, perspectiva mantida de setembro. Um ponto a salientar é a retomada das atividades, que devido ao avanço da vacinação deverá reaquecer o setor de serviços que foi fortemente impactado, resultando na maior estimativa apresentada pelo lado da oferta, com uma expansão de 5,10%, 0,1p.p. maior que em setembro. E retração de -0,1p.p. para 4,70% na indústria e de -0,3p.p. para 1,40% na agropecuária, comparando com as perspectivas realizadas em setembro.

Olhando as projeções do IBRE pelo lado da demanda, percebe-se que a maior estimativa é dos Investimentos, com um crescimento no ano de 15,70%, já a menor alta é do Consumo do Governo que deve crescer 1,70%. Observando essas projeções, pode-se inferir que o investimento do setor privado é o que deve puxar o crescimento do produto no ano de 2021 pelo lado da demanda, enquanto os gastos do governo ou investimento do setor público deve ser o de menor peso no resultado final, nessa mesma ótica de análise. Nesse contexto, ainda deve-se destacar o consumo das famílias que registrou uma previsão de 4,60%, mostrando um forte movimento de retorno na demanda das famílias, mesmo com inflação aumentando e alta taxa de desemprego. (Tabela 2)

¹⁰ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-09/2021-09-boletim-macro_0.pdf - Acesso em 3 de novembro de 2021

Tabela 2: Projeções PIB - Boletim Macro (FGV/IBRE)

Atividades	2021.III (TsT)	2021.III (AsA)	2021
PIB	0,1%	4,4%	4,9%
OFERTA			
Agropecuária	-2,5%	-2,1%	1,4%
Indústria	-0,9%	0,0%	4,7%
Extrativa	-1,5%	1,7%	3,2%
Transformação	-1,3%	-0,8%	5,9%
Eletricidade e Outros	0,1%	-1,6%	1,5%
Construção Civil	-2,3%	2,5%	4,7%
Serviços	1,7%	6,5%	5,1%
DEMANDA			
Consumo das Famílias	1,8%	5,4%	4,6%
Consumo do Governo	1,8%	4,1%	1,7%
Investimento	-1,7%	17,3%	15,7%
Exportação	-13,0%	1,0%	7,0%
Importação	-5,4%	25,4%	11,1%

Fonte: FGV IBRE. Elaboração: IPECE. TsT (Trimestre sobre Trimestre) e AsA (Ano sobre Ano)

O Índice de Atividade Econômica Banco Central (IBC-Br)¹¹ é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto, por estimar a evolução da economia brasileira com base em informações sobre o nível de atividade dos setores de indústria, comércio, serviços e agropecuária, além do volume de impostos. Conforme a última divulgação do Banco Central do Brasil, referente ao mês de agosto de 2021, observa-se uma queda de -0,15% na variação mensal entre julho e agosto deste ano com ajuste sazonal. Analisando a trajetória do índice, nota-se que após atingir 139,12 pontos em junho, houve uma elevação para o nível de 139,44 pontos em julho, sendo este o maior patamar desde março deste ano.

Outro ponto a destacar é que a atividade econômica estava em expansão positiva desde maio deste ano (2021), com altas consecutivas. Em agosto o IBC-Br teve a primeira retração após a sequência citada, chegando a 139,23 pontos. (Gráfico 6)

¹¹ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresselecionados> - Acesso em 3 de novembro de 2021

Gráfico 6: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - Dessazonalizado (janeiro a agosto de 2021)

Fonte: Banco Central do Brasil

2.2 Produção Industrial

As previsões do Focus para Produção Industrial só foram divulgadas até o dia 10 de setembro de 2021, o motivo para este fato, ocorreu por que o Banco Central anunciou¹² em 16 de setembro, mudanças no relatório Focus e a exclusão desta variável.

Dois bancos privados anunciaram suas projeções para produção industrial. O Santander¹³, em outubro, divulgou que em 2021 o crescimento será de 6,00%, em 2022 de 2,50% e em 2023 de 2,00%. O Bradesco¹⁴, em novembro deste ano, projetou que a expansão da produção industrial, no ano de 2021, será de 4,60%, enquanto para 2022 e 2023 ficaram em -1,80% e 3,00% respectivamente. O Itaú¹⁵ não informa dados para Produção Industrial em seu relatório.

Conforme divulgado pelo IBGE¹⁶, a produção industrial do Brasil retraiu -0,4% no mês de setembro de 2021 quando comparado com agosto do mesmo ano. Já são quatro quedas consecutivas na indústria (junho, julho, agosto e setembro). O último resultado positivo foi no mês de maio com uma alta de 1,2%. Nos últimos 12 meses a produção industrial registrou uma

¹² Disponível em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17509/nota> - Acesso em 20 de setembro de 2021

¹³ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

¹⁴ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 8 de novembro de 2021

¹⁵ Disponível em <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

¹⁶ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2021_set.pdf - Acesso em 5 de novembro de 2021

alta de 6,4%, enquanto no acumulado do ano a expansão foi de 7,5%. Com a redução da pandemia e a retomada econômica em muitos estados é esperado uma melhora na produção industrial (Tabela 3)

Tabela 3: Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas - Brasil - Setembro de 2021.

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	setembro 2021 / agosto 2021*	setembro 2021 / setembro 2020	acumulado janeiro - setembro	acumulado nos últimos 12 meses
Bens de Capital	-1,6	15,0	38,2	31,7
Bens Intermediários	-0,1	-3,6	5,9	5,7
Bens de Consumo	0,7	-8,7	4,5	3,0
Duráveis	-0,2	-22,3	13,1	9,5
Semiduráveis e não Duráveis	0,2	-5,0	2,5	1,5
Indústria Geral	-0,4	-3,9	7,5	6,4

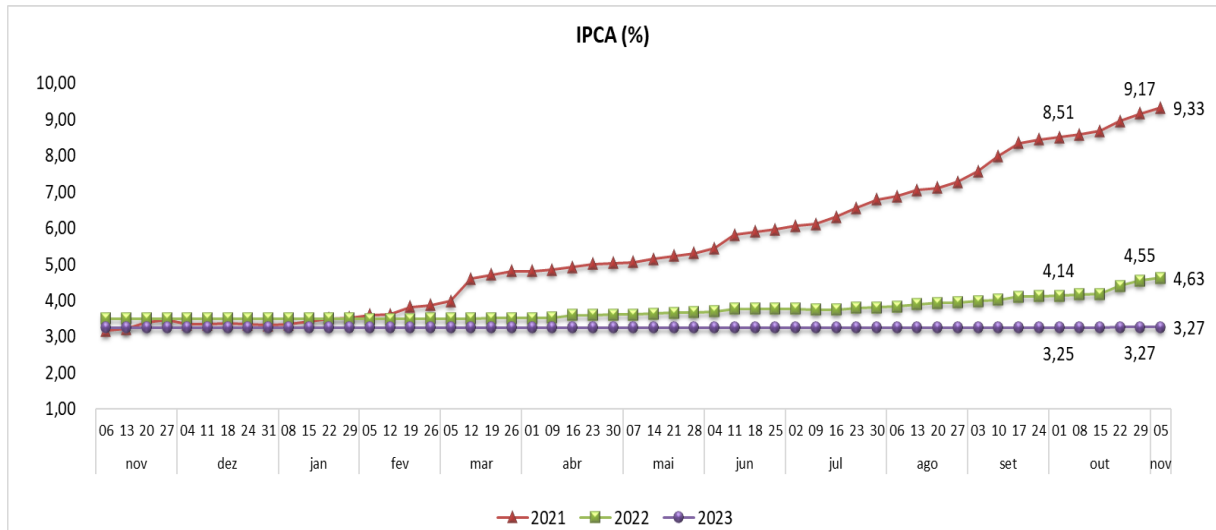
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IPECE.

* série com ajuste sazonal

2.3 Inflação

As estimativas de nível de preços (IPCA) apresentadas pelo Relatório Focus¹⁷, mostram uma persistência na elevação da curva de projeções para o ano de 2021. As altas nas previsões se tornaram consecutivas, chegando a 9,33% de projeção na pesquisa do Focus de 5 de novembro de 2021. Em relação ao ano de 2022 permanece uma leve tendência de subida da curva, com uma projeção de 4,63%. Enquanto para o ano de 2023 os agentes de mercado estimam 3,27% de inflação. (Gráfico 7)

¹⁷ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 8 de novembro de 2021.

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa de Inflação - IPCA (%) - Brasil - nov./2020 – nov./2021.

Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Olhando agora a expectativa do Banco Itaú¹⁸ em outubro, com relação a inflação, é possível observar as seguintes projeções: 9,28% (2021) e 4,33% (2022). O Bradesco¹⁹ em novembro estima que o nível de preços em 2021 chegue a 9,42%, reduzindo em 2022 para 4,49% e em 2023 para 3,25%. Já o Banco Santander²⁰ em outubro de 2021, projetou para 2021 que o IPCA atingira 9,04%, chegando em 2022 no valor de 4,72% e em 3,25% no ano de 2023.

2.4 Juros

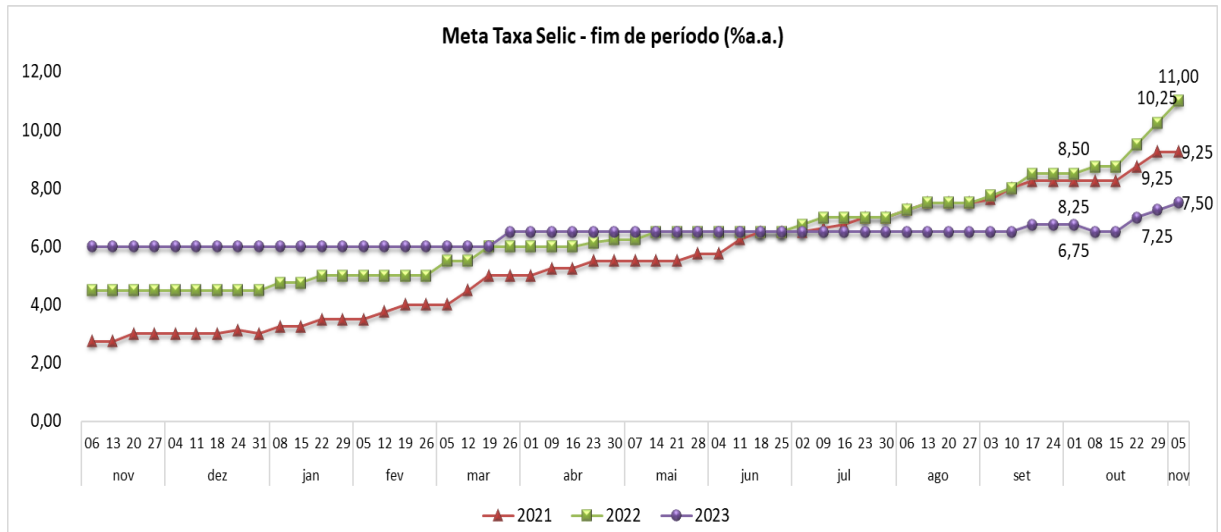
Para esse indicador, conforme divulgado no relatório Focus²¹, verifica-se que a expectativa para a taxa de juros SELIC com relação ao ano de 2021, existe uma inflexão bastante positiva com estimativas cada vez mais altas. Na pesquisa do dia 5 de novembro, os agentes de mercado projetaram 9,25% para a SELIC, no respectivo ano. Analisando a curva para 2022, constata-se que também ocorreu um aumento nas projeções, com uma taxa estimada em 11,00%, sendo este um valor superior ao projetado para o ano anterior. Já a curva do ano de 2023, apresentou uma estimativa na pesquisa de 5 de novembro registrando 7,50% de taxa de juros. (Gráfico 8)

¹⁸ Disponível em <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

¹⁹ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. - Acesso em 14 de outubro de 2021

²⁰ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de outubro de 2021

²¹ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 8 de novembro de 2021.

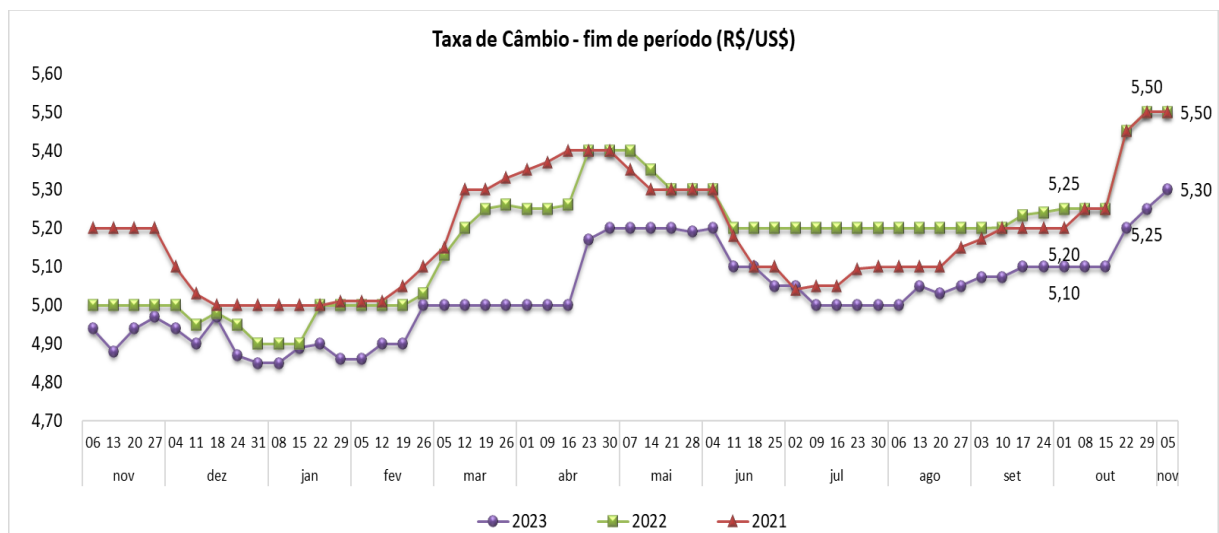
Gráfico 8: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa SELIC (% a.a.) - Brasil - nov/2020 - nov/2021.

SELIC maior o custo da dívida pública, o que deve causar mais dispêndio fiscal para o governo brasileiro.

2.5 Câmbio e Balança Comercial

Analisando os dados relativos à taxa de câmbio, divulgados pelo Banco Central no seu Relatório Focus²⁶, identifica-se que para o ano de 2021, a expectativa de câmbio tem evoluído a cada semana, chegando a R\$5,50/US\$ na revisão do dia 5 de novembro de 2021. Sendo essa, a mesma taxa projetada para o ano de 2022. Já em 2023 os agentes consultados pelo Focus, estimam que a taxa de câmbio será de R\$5,30/US\$. (Gráfico 9)

Gráfico 9: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) - Brasil - nov/2020 - nov/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

De acordo com o Santander²⁷ nas suas projeções de outubro de 2021, o câmbio ao fim do período de 2021 deve ficar em R\$5,35/US\$, aumentando em 2022 para R\$5,55/US\$ e chegando a R\$5,20/US\$ em 2023. O Banco Bradesco²⁸ também em outubro deste ano, espera para o ano de 2021 um câmbio a R\$5,15/US\$. Já em 2022 e 2023 a estimativa é de R\$5,60/US\$ e R\$5,67/US\$ respectivamente. No caso do Itaú²⁹, os números apresentados em outubro do atual ano, foram de R\$5,50/US\$ para 2021 e 2022.

²⁶ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 8 de novembro de 2021.

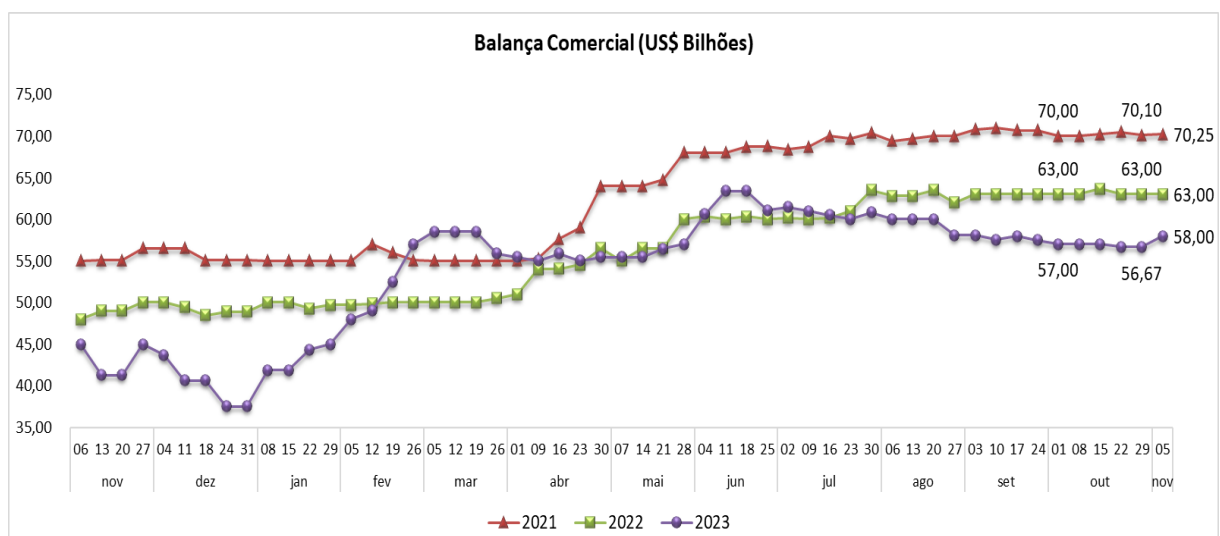
²⁷ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 14 de outubro de 2021

²⁸ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

²⁹ Disponível em <https://www.itaubba-pt.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 3 de

No caso das estimativas de mercado em relação a Balança Comercial, o relatório Focus³⁰ mostra que havia uma leve estabilidade nas três curvas analisadas, sem grandes volatilidades entre setembro e novembro. Nesse contexto, o ano de 2021 apresentou um aumento na projeção de saldo comercial para o valor de US\$70,25 bilhões, na primeira pesquisa de novembro. Já para o ano de 2022 a previsão ficou em US\$63,00 bilhões, enquanto para 2023 o valor foi de US\$58,00 bilhões. (Gráfico 10)

Gráfico 10: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ bilhões) - Brasil - nov/2020 - nov/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

Os dados de expectativa sobre balança comercial divulgados pelas instituições bancárias no mês de outubro, foram as seguintes: o Santander³¹ em 2021 estima que será de US\$87,96 bilhões, para 2022 ficara em US\$73,50 bilhões e no ano de 2023 (US\$57,64 bilhões). Já o banco Bradesco³², nas suas estimativas divulgadas em novembro, prevê um saldo comercial de US\$43,12 bilhões em 2021 e US\$64,10 bilhões em 2022, caindo para US\$37,28 bilhões em 2023. O Itaú³³ em outubro deste ano, projetou US\$72,00 bilhões em 2021 e US\$66,65 bilhões em 2022.

novembro de 2021

³⁰ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus> - Acesso em 8 de novembro de 2021.

³¹ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica> - Acesso em 3 de novembro de 2021

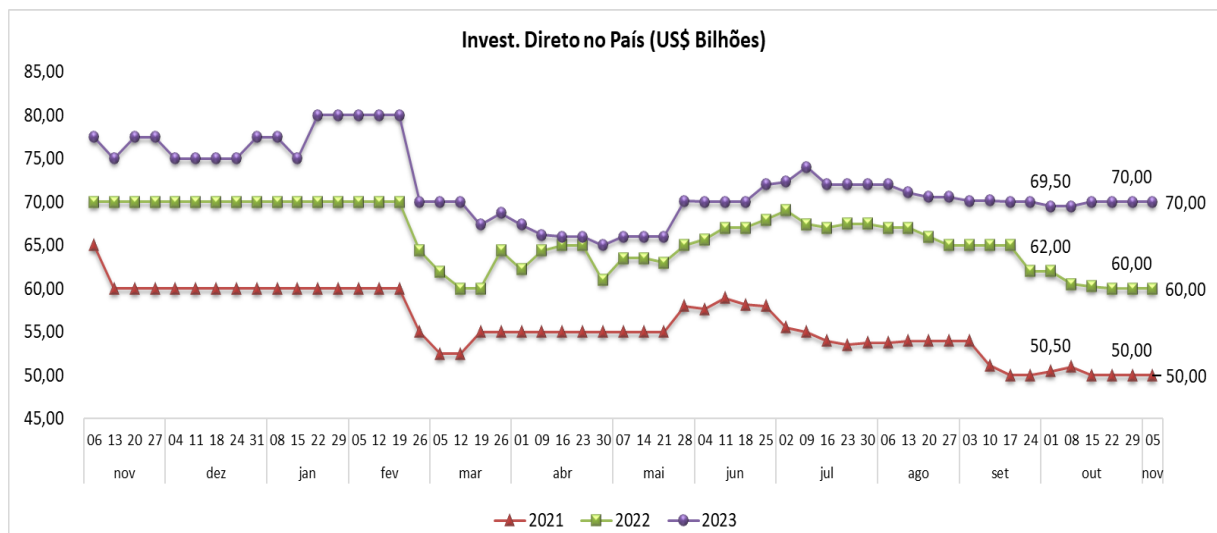
³² Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo> - Acesso em 3 de novembro de 2021

³³ Disponível em <https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes> - Acesso em 3 de novembro de 2021

2.6 Investimentos

Quando observa-se as expectativas relacionadas ao Investimento Direto no País, apresentadas pelo relatório Focus³⁴, nota-se que para o ano de 2021 a curva obteve uma queda no início do mês de setembro, chegando em novembro com um valor de US\$50,00 bilhões, sendo essa a quarta vez consecutiva que esse valor é registrado nesse período analisado aqui nesta seção. Para o ano de 2022, houve estabilidade entre os dois últimos relatórios de outubro com o de novembro, ficando em US\$60,00 bilhões. Já em 2023, o mercado projeta o investimento direto na casa dos US\$70,00 bilhões, pela quarta vez consecutiva. (Gráfico 11)

Gráfico 11: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) - Brasil - nov/2020 - nov/2021.



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE.

A estimativa do Bradesco³⁵ divulgada em novembro, projeta para 2021 um valor de US\$49,00 bilhões de investimento direto no país, enquanto para os anos de 2022 e 2023 os dados previstos são de US\$58,23 bilhões e US\$67,32 bilhões respectivamente. Em relação ao Santander³⁶ que apresentou seus dados também no mesmo mês deste ano, as estimativas ficaram em: 2021 (US\$59,19 bilhões), 2022 (US\$67,49 bilhões) e em 2023 (US\$70,22 bilhões). O banco Itaú³⁷ que estima suas projeções de investimento direto em porcentagem do PIB, divulgou que para o ano de 2021 o valor será de 3,11% e em 2022 de 3,58%.

³⁴ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. - Acesso em 8 de novembro de 2021.

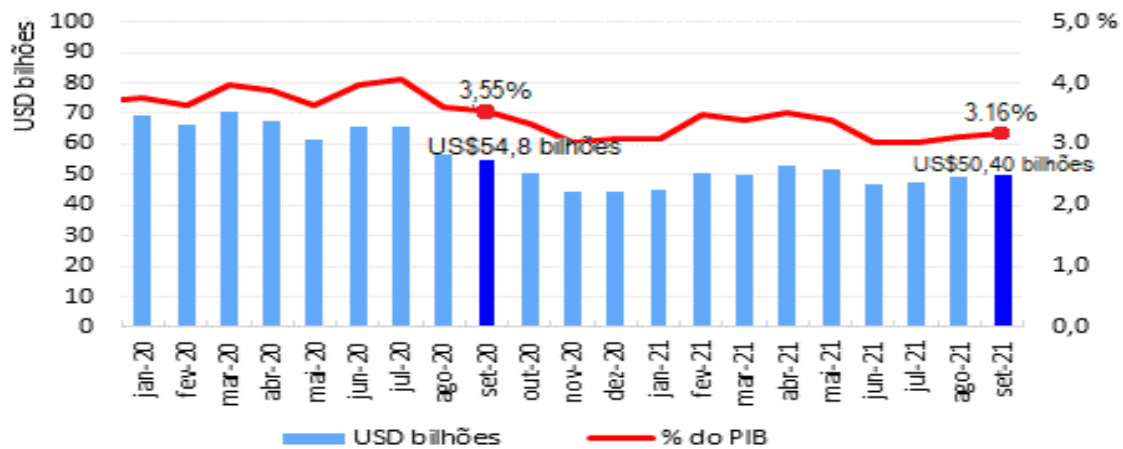
³⁵ Disponível em <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

³⁶ Disponível em <https://www.santander.com.br/analise-economica>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

³⁷ Disponível em <https://www.italu.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central do Brasil³⁸, o Investimento Direto no País (IDP), chegou ao valor de US\$4,5 bilhões no mês de setembro de 2021, US\$1,1 bilhões a mais do que em setembro de 2020 (US\$3,4 bilhões). Quando observado nos últimos 12 meses, fechado em setembro, o investimento direto somou US\$50,40 bilhões, representando 3,16% do Produto Interno Bruto. Em setembro de 2020, o IDP foi superior, US\$54,8 bilhões (3,55% do PIB). (Gráfico 12)

Gráfico 12: Investimento Direto no País - Ingresso Líquido - Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPECE.

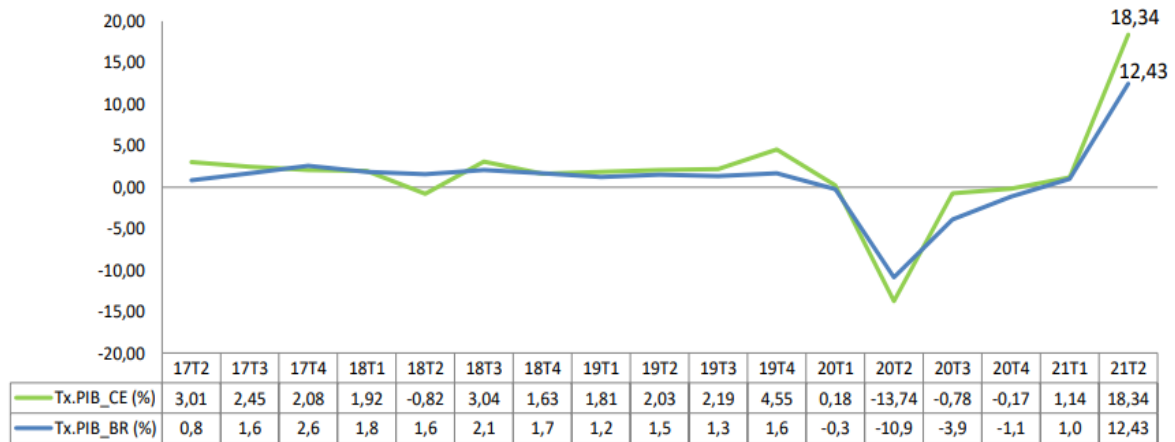
3 ECONOMIA CEARENSE

3.1 PIB do Ceará

Conforme apresentado em setembro de 2021, pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Produto Interno Bruto³⁹ do Ceará no segundo trimestre do respectivo ano, obteve um crescimento de 18,34% quando comparado com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2020). No caso nacional, o Brasil na mesma base de comparação cresceu 12,43%. (Gráfico 13)

³⁸ Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

³⁹ Disponível em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/09/APRESENTACAO_PIB_2o_TRIM2021.pdf - Acesso em 18 de setembro de 2021

Gráfico 13: Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) - 2017.2 - 2021.2 (Relação a igual período do ano anterior)

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Observando o dado referente à variação entre o primeiro trimestre e o segundo trimestre de 2021, o estado registrou um crescimento de 0,80%, enquanto o Brasil teve queda no seu produto no valor de -0,1%, no mesmo período. Já no acumulado do ano o Ceará apresenta um crescimento de 8,65%, com o Brasil obtendo um número inferior, no valor de 6,4% (Tabela 4).

Tabela 4: Principais resultados do PIB Ceará e Brasil 2º Trimestre/2021*

Período	Ceará (%)	Brasil (%)
2º Trimestre / 2021 - 2º Trimestre / 2020	18,34	12,4
2º Trimestre / 2021 - 1º Trimestre / 2021	0,80	-0,1
Acumulado no ano (1º Semestre/2021)	8,65	6,4
Acumulado nos quatro últimos trimestres	3,72	1,8

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

* Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

Analisando agora o PIB, pelo lado da oferta, na base de comparação entre o segundo trimestre de 2021 e o mesmo período do ano anterior, é possível destacar que a Indústria cearense puxou o crescimento do produto com uma alta de 44,96%, seguido de Serviços (15,94%). O fator negativo veio da agropecuária, que recuou -5,42%. (Tabela 5)

Tabela 5: Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e PIB - Ceará e Brasil - 2º Trimestre de 2021* - (Relação a igual período do ano anterior)

Setores	Ceará (%)	Brasil (%)
Agropecuária	-5,42	1,3
Indústria	44,96	17,8
Serviços	15,94	10,8
Valor Adicionado (VA)	18,48	11,7
Produto Interno Bruto (PIB)	18,34	12,4

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

* Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Ainda no mesmo documento divulgado pelo IPECE, foi apresentado a nova previsão de crescimento para o PIB cearense. O instituto revisou o dado apresentado em junho de 2021, quando a projeção para o produto do mesmo ano era de 5,77% de crescimento econômico. Agora, na divulgação de setembro, o valor foi revisado para 6,24% de expansão do PIB em 2021. Nesse contexto, a estimativa para o estado é superior a projetada para o Brasil, que segundo a base de dados do Banco Central (Focus) em 13/09/2021 era de 5,02%. (Tabela 6)

Tabela 6: Previsões para o Ano de 2021-Taxa de Crescimento Anual do PIB para 2021

Previsões	Ceará	Brasil*
Revisão 3 (setembro de 2021)	6,24%	5,02%
Revisão 2 (junho de 2021)	5,77%	4,85%
Revisão 1 (março de 2021)	3,55%	3,23%
Previsão Inicial (dezembro de 2020)	3,70%	3,50%

Fonte: IPECE e BACEN. Elaboração: IPECE.

* As previsões do Boletim FOCUS/BACEN consideradas são das datas de 11/12/2020 (Previsão Inicial), 12/03/2021 (Revisão I), 11/06/2021 (Revisão II) e 13/09/2021 (Revisão III)

3.2 Produção Industrial

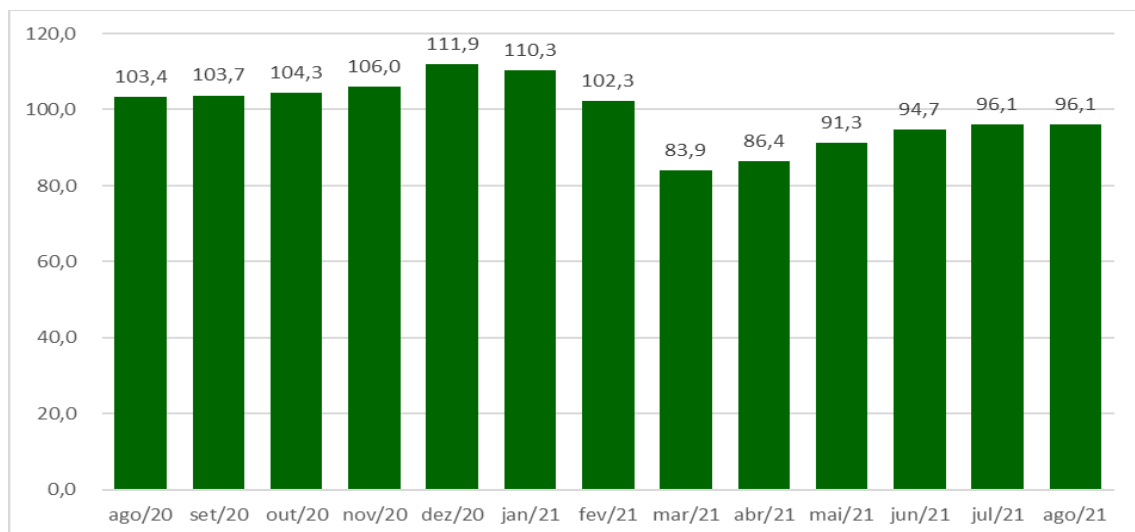
Esse indicador para a economia do Ceará segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da sua Pesquisa Industrial Mensal⁴⁰, divulgada em agosto de 2021, se manteve estável na comparação com o mês imediatamente anterior. Desta forma, o estado do Ceará obteve um resultado nulo (0,0%) de variação da sua produção industrial nesta

⁴⁰ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=31834&t=resultados> - Acesso em 11 de outubro de 2021

base comparativa (Gráfico 14), mostrando uma estabilidade estatística. Olhando agora a variação quando confrontado com o mesmo mês do ano anterior (agosto de 2020) a queda foi de -5,6%. Já no acumulado dos últimos 12 meses a indústria cearense cresceu 13,4%. No indicador acumulado para o período de janeiro até agosto de 2021, frente a igual período do ano anterior, a expansão verificada na produção cearense alcançou 16,3%. A evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria cearense foi de 1,7%.

Estes resultados demonstram um cenário otimista para 2021 e anos subsequentes, tendo como principais características a conjuntura internacional, o quadro fiscal nacional, a retomada da economia, o funcionamento da atividade industrial, o avanço da vacinação que já alcança a população em geral e a continuidade do programa de transferência de renda. Como fatores negativos, algumas variáveis merecem uma certa cautela, como o aumento da inflação e da Taxa SELIC, risco de fortes restrições na oferta de energia.

Gráfico 14: Produção Física Industrial por Seções Industriais (Índice de base fixa com ajuste sazonal (base: média de 2012 = 100)), agosto 2020 - agosto 2021



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física. Elaboração: IPECE.

3.3 Setor de Serviços

Conforme apresentado em agosto de 2021 pela Pesquisa Mensal de Serviços⁴¹ do IBGE, o Ceará, no respectivo mês, obteve uma alta no volume de serviços de 2,3% quando

⁴¹ Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2021_ago.pdf - Acesso em 14 de outubro de 2021

comparado com o mês imediatamente anterior com ajuste sazonal e na variação correspondente ao mesmo período do ano anterior, o avanço foi de 24,3%. Na Variação acumulada no ano quando comparado com o mesmo período do ano anterior foi de 10,6% e a Variação acumulada de 12 meses foi de 2,5%.

Observando agora os dados que se referem a receita nominal do setor de serviços, quando confrontado o mês de agosto com o mês anterior (julho), o crescimento foi de 4,3%, enquanto na variação de agosto 2021 com agosto de 2020, o avanço ficou em 27,7 %. Na Variação acumulada no ano quando comparado com o mesmo período do ano anterior foi de 12,3% e a Variação acumulada de 12 meses foi de 4,2%.

Olhando agora o setor de turismo, que é divulgado na mesma pesquisa, observa-se que o volume das atividades turísticas no mês de agosto quando comparado com o mês de julho deste ano alcançou um avanço de 5,1%, sendo este o terceiro melhor desempenho do país. Chegando há 58,8% na variação com o mesmo período do ano anterior. As receitas nominais do setor de turismo tiveram os seguintes resultados: 8,0% na variação com mês de julho de 2021 e 63,6% na comparação com agosto de 2020.

O Setor de Serviços foi muito impactado pelas medidas de isolamento social, mostrando uma forte recuperação após o Plano de Retomada Responsável das Atividades Econômicas e Comportamentais. Em 2020, houve um crescimento a partir de maio até dezembro e 2021 o Setor de Serviços voltou a cair após o final do ano e voltou a crescer a partir de abril. O varejo comum cearense foi mais afetado do que o varejo ampliado que conseguiu apresentar uma forte recuperação a partir do crescimento nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças e especialmente de material de construção, principalmente.

Assim como na indústria, o aumento da população vacinada e a redução dos efeitos da pandemia, bem como o gradual retorno aos postos de trabalho e a chegada das festas do final de ano, há uma boa expectativa de crescimento neste setor ainda em 2021.

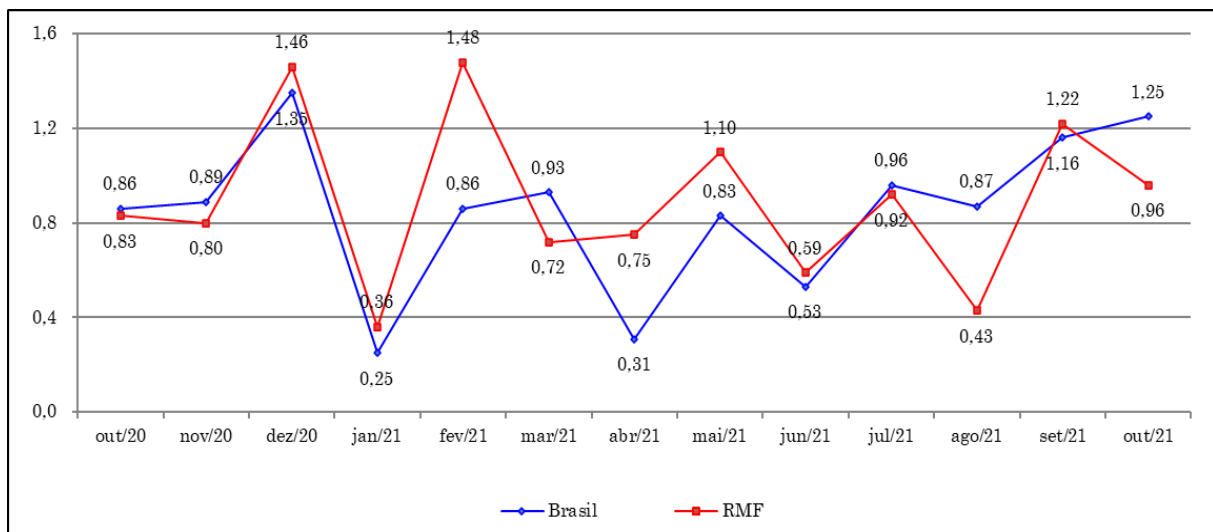
3.4 Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou uma alta de 0,96% no mês de outubro em comparação ao mês anterior.

Além da inflação registrada na Região Metropolitana de Fortaleza ter ficado abaixo da média nacional (1,19), ela foi a segunda menor do país quando comparado com os outros

estados, de acordo com o IBGE⁴². Este resultado demonstra uma aceleração no nível de preços, já que o mês anterior (setembro) havia apresentado um valor de 1,22%. Já o Índice de Preços do Brasil, obteve um resultado no respectivo mês, de 1,25%. Nesse contexto, esse valor registrado é o maior para o mês de outubro desde 1994, ano em que entrou em voga o plano real (Gráfico 15).

Gráfico 15: IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - out/2020 a out/2021



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Considerando os grupos (Tabela 7), observa-se que o item Transportes apresentou a maior inflação (2,55%), seguido de Habitação, Alimentação e Bebidas, Vestuário e Comunicação. Dois itens apresentaram deflação: Educação (-0,01%) e Saúde e Cuidados Pessoais (-0,04%).

Tabela 7: IPCA Mensal por Grupos - Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - set/2021

Grupos	RMF	
	Setembro	Outubro
1.Alimentação e bebidas	1,15	0,85
2.Habitação	1,82	1,14
3.Artigos de residência	1,41	0,23
4.Vestuário	2,52	0,83
5.Transportes	1,68	2,55
6.Saúde e cuidados pessoais	0,80	-0,04

⁴² Disponível em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2021/10/Termometro_da_Inflacao_N102021.pdf - Acesso em 3 de novembro de 2021

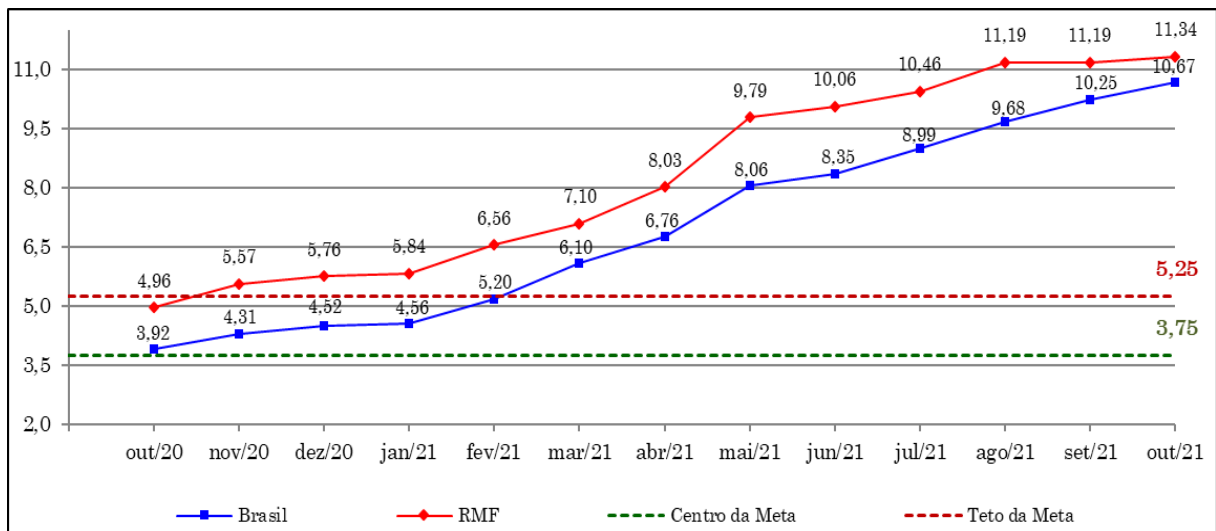
Grupos	RMF	
	Setembro	Outubro
7.Despesas pessoais	0,46	0,15
8.Educação	-0,04	-0,01
9.Comunicação	0,16	0,52

Fonte: "IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo". Elaboração: IPECE.

Um ponto a destacar⁴³ foi a alta no grupo de Transportes (2,55%) com destaque para o componente de combustíveis, que obteve uma forte contribuição no IPCA do Brasil, subindo 3,21% (Brasil) e 4,54% (Ceará), motivado pelas altas da gasolina que subiu 3,10% (Brasil) e 4,55% (Ceará), do etanol: 3,54% (Brasil) e do óleo diesel: 5,77% (Brasil) e 5,88% (Ceará). Observando esse movimento dos combustíveis, nota-se que com a desvalorização do real e a importação desses insumos, elevou os custos dos combustíveis que foi repassado ao consumidor final.

Com relação a inflação no acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 16), o IPCA, segue apresentando um viés de alta. O Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza tiveram os seguintes resultados: 10,67% e 11,34% respectivamente. Os dois valores seguem acima de 5,25%, número este, teto da meta de inflação estipulado pelo Conselho Monetário Nacional para o ano de 2021. O centro da meta de inflação deste ano é 3,75%.

Gráfico 16: Variação Acumulada nos últimos 12 meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - set/2020 - set/2021



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

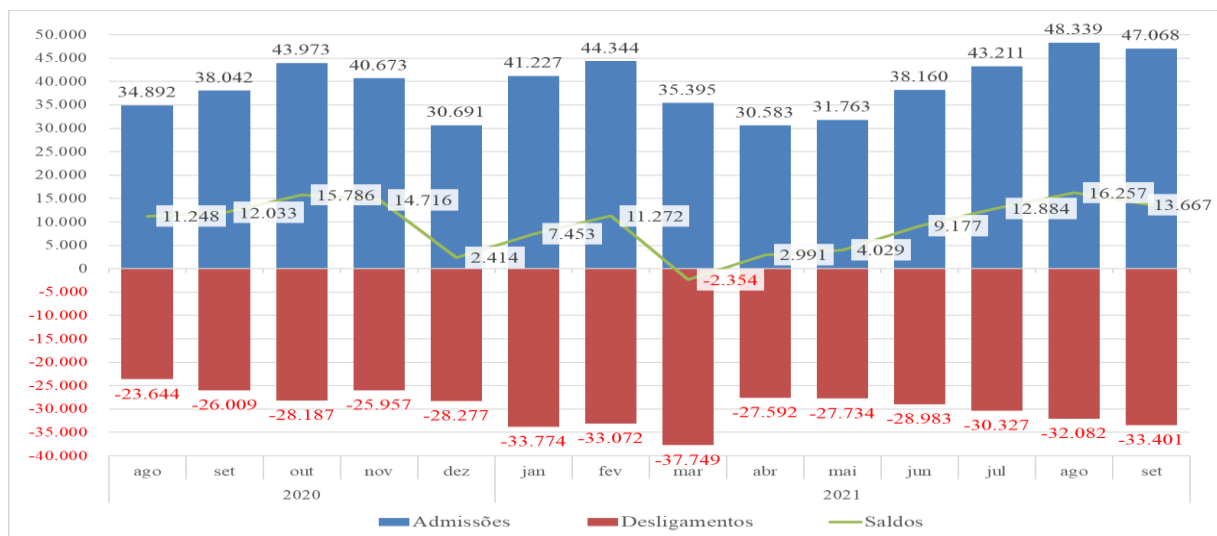
⁴³ Disponível em

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060#/n1/all/n7/all/n6/all/v/63/p/202109/c315/all/d/v63%2021/p+t+v,c315/resultado> - Acesso em 10 de novembro de 2021.

3.5 Mercado de Trabalho

O Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)^{44 45}, do mês de setembro de 2021, divulgou que o estado do Ceará obteve um saldo de 13.667 empregos, no respectivo mês, resultado de 47.068 contratações e 33.401 demissões. No acumulado do ano de 2021 (janeiro a setembro) o estado atingiu um saldo positivo de 75.376,00 empregos e no acumulado em 12 meses (outubro/2020 a setembro/2021) o estado atingiu um saldo positivo de 108.292,00 empregos. (Gráfico 17)

Gráfico 17: Evolução dos dados de emprego do Novo CAGED - Ceará - ago/20 - set/21



Fonte: Painel de informações do novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Já os dados relativos ao mercado de trabalho em Fortaleza no mês de agosto, o CAGED mostrou que houve um saldo positivo de 5.743 empregos, provenientes de 25.035 admissões e 19.292 demissões.

3.6 Balança Comercial

Os dados relativos a Balança Comercial⁴⁶ do estado do Ceará, referentes ao mês de outubro de 2021, apresentaram um saldo negativo de - US\$323,6 milhões - FOB, provenientes

⁴⁴ Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> - Acesso em 5 de novembro de 2021

⁴⁵ Disponível em

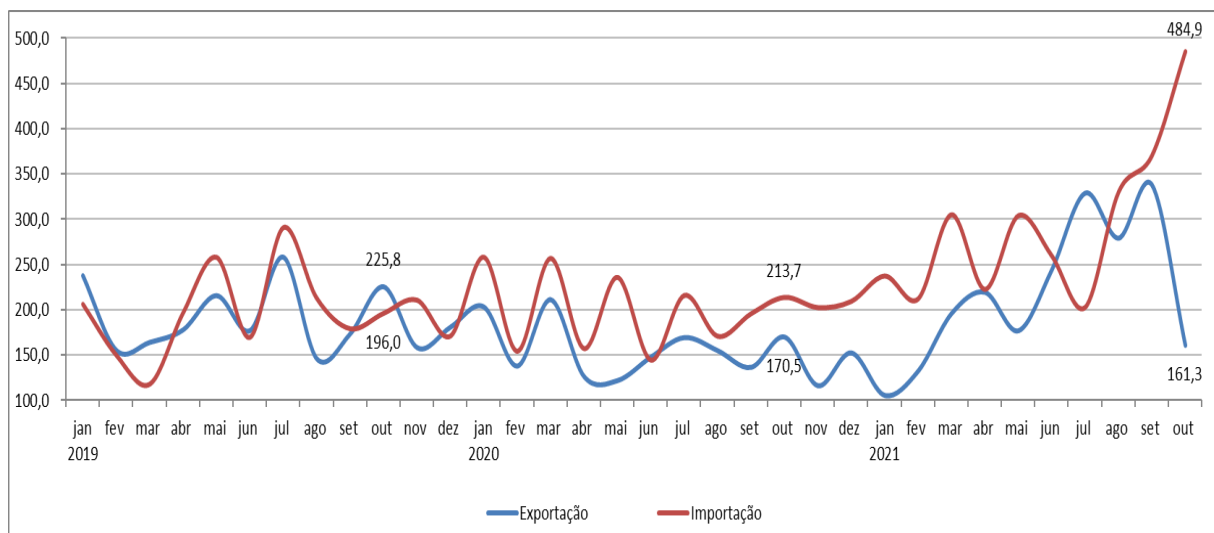
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTtk3OCJ9> - Acesso em 5 de novembro de 2021

⁴⁶ Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> - Acesso em 3 de novembro de 2021

de um resultado positivo nas exportações de US\$161,3 milhões - FOB contra um valor bem elevado nas importações de US\$484,9 milhões - FOB. (Gráfico 18)

Do lado das exportações, o menor valor exportado, em 2021, foi no mês de janeiro (US\$106,1 milhões - FOB) e o maior foi em setembro (US\$338,1 milhões - FOB). Apesar de apresentar uma tendência de crescimento, de setembro para outubro de 2021 as exportações reduziram em -52,3%. Do lado das importações, o menor valor exportado, em 2021, foi no mês de julho (US\$202,7 milhões - FOB) e o maior foi em outubro (US\$484,9 milhões - FOB). Em julho, as importações iniciaram um processo de crescimento desenfreado e neste período de julho a outubro resultou num aumento de 139,3%. Diante deste cenário, no mês de outubro, o Ceará apresentou o maior saldo deficitário no ano (US\$ - 323,6 milhões).

Gráfico 18: Balança Comercial Cearense (US Milhões - FOB) - Valores Mensais (jan/2019 - out/2021)



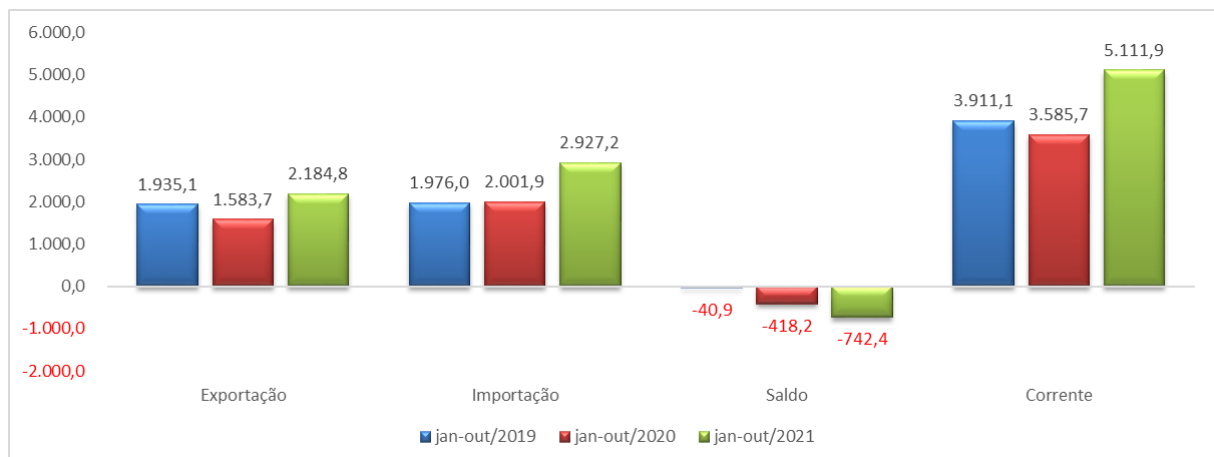
Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Comparando o acumulado de cada ano, ou seja, de janeiro até outubro, verifica-se no Gráfico 19 que em 2020, ano da epidemia da Covid-19, as exportações caem -18,16% de 2019 para 2020 e iniciam um processo de recuperação em 2021 com crescimento de 37,95%, porém mais moderado que as importações, onde a recuperação pode ser identificada pelo aumento de 46,22%. do período anterior da pandemia (2019) para 2021. Estes resultados podem ser justificados por fatores como crise hídrica e redução da produção de energia elétrica, escassez de gás natural, aumento dos preços dos combustíveis no mercado internacional, desvalorização do Real sobre o Dólar. Porém a pauta de exportação cearense, diferentemente da brasileira, não está compensando a elevação das importações que vêm ocorrendo de forma necessária,

sobretudo no que diz respeito aos insumos de geração de energia, o que deixa a balança comercial cearense deficitária.

O lado mais otimista é o controle gradual da pandemia da Covid-19, que apesar de ainda não ter acabado, o processo de vacinação em todo o país começa a apresentar sinais de recuperação na economia brasileira e cearense e a redução do desemprego. Conforme o Ministério da Saúde⁴⁷, em setembro de 2021, 78,57% dos brasileiros já receberam a 2ª dose. No Ceará, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará⁴⁸, 76,37% receberam a 2ª dose. Os dados do Ministério da Economia demonstram que apesar do Saldo da Balança Comercial acumulado está negativamente elevado, há uma tendência de recuperação nas exportações, visto que muitos dos fatores apresentados como responsáveis por este cenário, tendem a melhorar na medida que o mundo vai voltando a sua normalidade, principalmente o ritmo da atividade econômica e a geração de empregos.

Gráfico 19: Exportações, Importações, Saldo e Valor Corrente - Acumulado do Ano (Janeiro a Outubro 2019, 2020 e 2021) - (US\$ Milhões – FOB)



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

É importante que o Ceará continue com foco nos principais países de destino de seus produtos exportados, quais sejam: Estados Unidos; México; Canadá; Argentina; e Países Baixos (Holanda) visto que a estimativa desses países é de crescimento. Conforme o Quadro 1, a seguir, estes países compram do Ceará os seguintes produtos: produtos metalúrgicos; calçados e suas partes; frutas; castanha de caju; alimentos e bebidas; máquinas, aparelhos e materiais

⁴⁷ Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em 8 de novembro de 2021.

⁴⁸ Disponível em <https://www.saude.ce.gov.br/vacinometro/>. Acesso em 8 de novembro de 2021.

elétricos, e suas partes; peixes vivos ornamentais e congelados; magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio; e lagosta.

Além disso, o Ceará deve manter a janela de oportunidades de novos países de destino de seus produtos diante da possibilidade de negócios acordados pelas grandes empresas que estaladas no Ceará.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações e Principais produtos exportados - Ceará – outubro/2021

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará jan.- out. de 2021	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Estimativa da taxa de crescimento (%) para 2021 do país (outubro/FMI)
Estados Unidos	60,62	Produtos Metalúrgicos	72,97	6,0
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	9,04	
		Alimentos e bebidas	3,17	
		Calçados e suas partes	2,97	
		Lagosta	2,40	
México	8,81	Produtos Metalúrgicos	95,70	6,2
		Castanha de caju	1,56	
		Calçados	1,32	
Canadá	3,13	Produtos Metalúrgicos	72,49	5,7
		Castanha de caju	13,00	
		Peixes vivos ornamentais e congelados	2,97	
		Alimentos e bebidas	2,84	
Argentina	2,86	Calçados e suas partes	57,89	7,5
		Produtos Têxteis	23,12	
		Castanha de caju	9,22	
		Magnésia calcinada a fundo e outros óxidos de magnésio	2,56	
Países Baixos (Holanda)	2,50	Frutas	40,77	3,8
		Produtos Metalúrgicos	21,81	
		Alimentos e bebidas	12,39	
		Castanha de caju	11,65	

Fonte: FMI. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>. Acesso em 8 de novembro de 2021.

3.7 Finanças Públicas

Analisando os dados fiscais em relação ao mês de outubro de 2021, na Tabela 8, do Portal da Transparência⁴⁹, elaborado pela Secretaria da Controladoria e Ouvidoria do Estado do Ceará (CGE), a arrecadação total que representa as Receitas Próprias (R\$1.321,97 milhões) somadas às Transferências Constitucionais (R\$1.235,07 milhões) foi de R\$2.557,04 milhões e obteve uma ampliação nominal de 9,11% na comparação com o mesmo período do ano anterior (R\$2.343,65 milhões).

Tabela 8: Arrecadação do Poder Executivo do Ceará – janeiro/2020 a outubro/2021

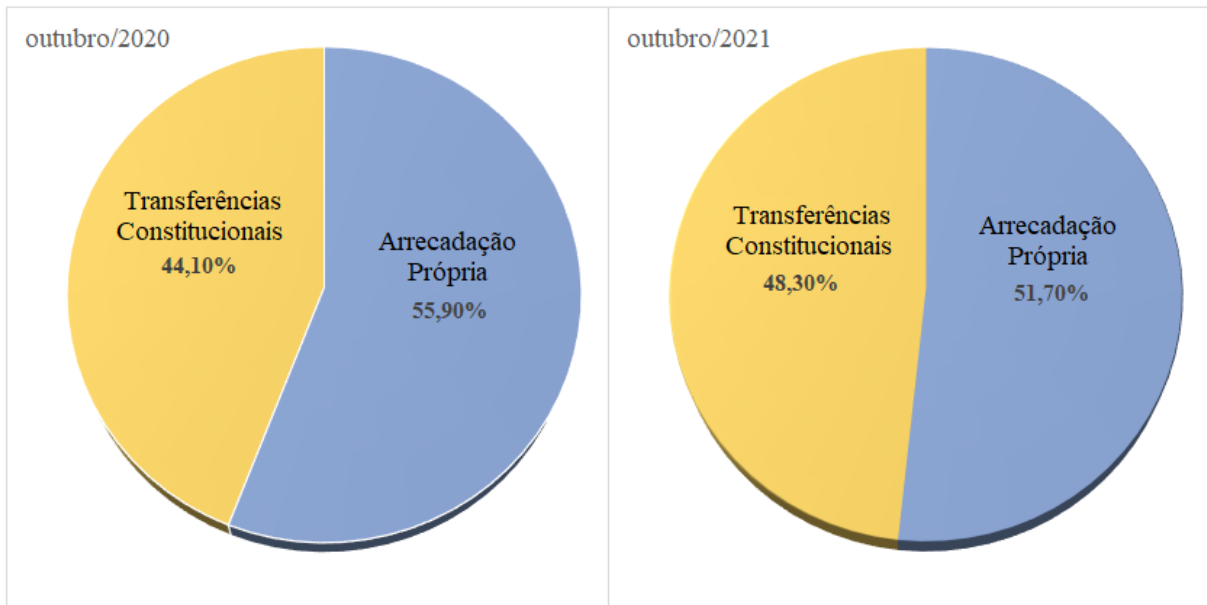
Ano	Mês	Arrecadação Própria	Transferências Constitucionais	Arrecadação Total
2020	Jan.	1.506.726.230,41	1.011.900.496,73	2.518.626.727,14
	Fev.	1.146.325.848,73	1.211.475.764,91	2.357.801.613,64
	Mar.	1.948.579.554,84	1.085.207.749,72	3.033.787.304,56
	Abr.	874.066.591,67	1.202.390.512,46	2.076.457.104,13
	Mai.	755.108.155,62	1.845.665.108,91	2.600.773.264,53
	Jun.	973.615.814,37	1.373.503.161,60	2.347.118.975,97
	Jul.	1.116.064.191,35	1.537.212.798,72	2.653.276.990,07
	Ago.	1.255.420.221,02	1.525.186.157,36	2.780.606.378,38
	Set.	1.317.544.869,71	1.281.619.885,51	2.599.164.755,22
	Out.	1.309.990.744,10	1.033.660.407,78	2.343.651.151,88
	Nov.	1.362.981.348,92	1.056.802.950,47	2.419.784.299,39
	Dez.	1.641.324.817,23	1.458.687.083,29	3.100.011.900,52
2021	Jan.	1.609.123.241,65	1.261.896.261,21	2.871.019.502,86
	Fev.	1.367.470.047,65	1.260.218.209,11	2.627.688.256,76
	Mar.	1.234.958.164,67	1.085.758.858,71	2.320.717.023,38
	Abr.	1.235.665.332,72	1.380.114.019,74	2.615.779.352,46
	Mai.	1.194.971.626,71	1.332.349.943,14	2.527.321.569,85
	Jun.	1.372.620.783,54	2.335.638.364,88	3.708.259.148,42
	Jul.	1.383.542.551,38	1.546.776.482,27	2.930.319.033,65
	Ago.	1.274.720.956,15	882.044.849,52	2.156.765.805,67
	Set.	1.349.986.784,95	944.395.865,42	2.294.382.650,37
	Out.	1.321.973.574,96	1.235.068.459,26	2.557.042.034,22

Fonte: Portal da Transparência/CGE. Elaboração: IPECE.

⁴⁹ Disponível <https://ceartransparente.ce.gov.br/portal-da-transparencia/>- Acesso em 8 de novembro de 2021.

Comparando a proporção entre as Transferências Constitucionais e a Arrecadação Própria (Gráfico 20), é possível observar que em outubro de 2020 a diferença entre elas foi maior (0,12 p.p.) do que em 2021 (0,03 p.p.).

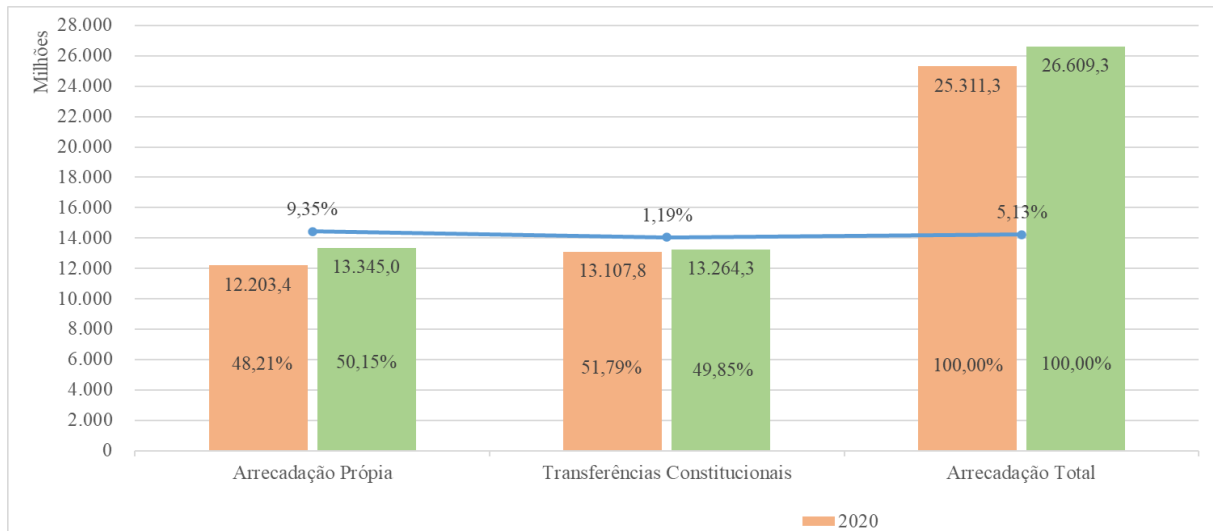
Gráfico 20: Transferências Constitucionais e Arrecadação Própria - outubro de 2020 e 2021



Fonte: Portal da Transparência/CGE. Elaboração: IPECE.

A variação percentual da Arrecadação Total em relação ao mês anterior (setembro/2021) foi de 11,45%, enquanto que para a Arrecadação Própria foi de -2,08% e para as Transferências Constitucionais foi de 30,78%.

Tratando agora da arrecadação total acumulada no ano, o Ceará atingiu R\$26.609,30 milhões entre janeiro e outubro de 2021. Quando comparado com o mesmo período do ano de 2020 (R\$25.311,26 milhões) houve uma variação nominal acumulada de 5,13% (Gráfico 21). A arrecadação própria apresentou um resultado de R\$13.345,03 milhões no mesmo período, com uma variação de 9,35%, enquanto que as Transferências Constitucionais foram de R\$13.264,26 milhões com um aumento de 1,19% ao acumulado de 2020.

Gráfico 21: Comparação da Arrecadação Acumulada - janeiro a outubro de 2021

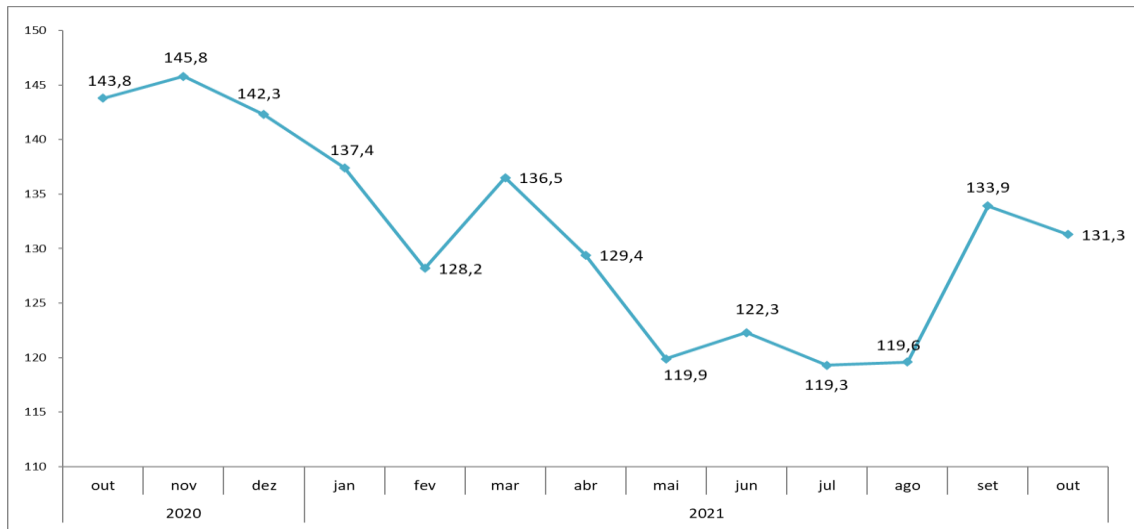
Fonte: Portal da Transparência/CGE. Elaboração: IPECE.

4 INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da Economia

Como divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁵⁰ do mês de outubro de 2021, chegou a 131,3 pontos, 2,6 pontos a menos em relação ao mês de setembro. Este resultado é o quarto maior do ano de 2021, ficando abaixo apenas dos valores registrados em janeiro, março e setembro, quando atingiram 137,4, 136,5 e 133,9 pontos respectivamente. Observando a trajetória da curva do indicador, também dá pra observar que após o mês de abril de 2021 os resultados mensais estavam abaixo de 130 pontos, demonstrando que o valor do mês de setembro elevou a curva depois de um período de leve estabilidade. (Gráfico 22)

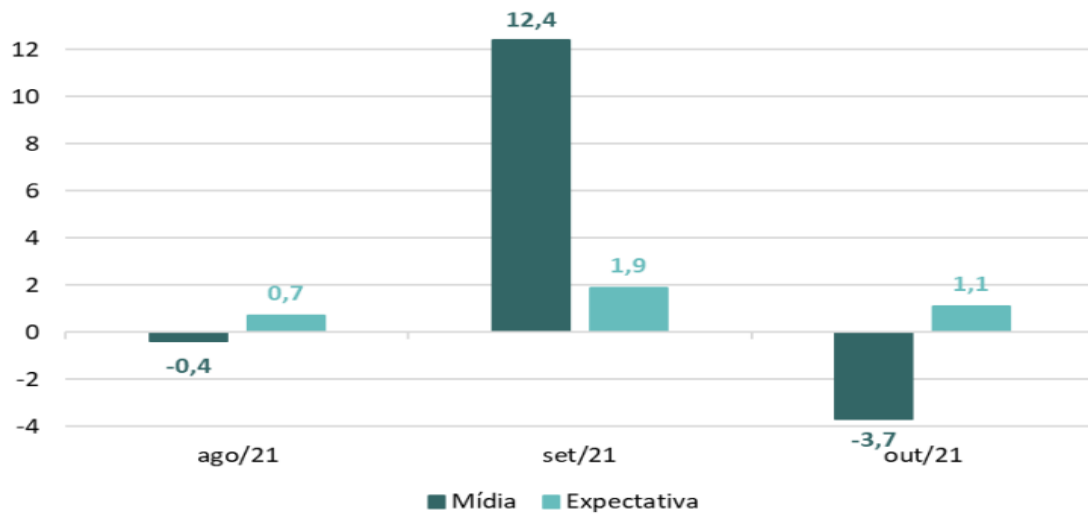
⁵⁰ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-10/indicador_de_incerteza_brasil_fgv_press-release_out21.pdf. Acesso em 3 de novembro de 2021

Gráfico 22: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - Brasil - out/2020 a out/2021.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

De acordo com a Economista da FGV IBRE, Ana Carolina Gouveia: “A queda de quase 3 pontos do IIE-Br em outubro, reflete uma acomodação da incerteza em patamar elevado após a alta de quase 15 no mês anterior”. Gouveia afirma que essa redução é resultado do aumento de pessoas vacinadas, da flexibilização das medidas de isolamento social e uma melhora no meio político. Porém alerta que questões como alta inflação, crise energética, crise fiscal podem voltar a levar o IIE-Br para patamares mais alto. Com todos esses choques, dificilmente o indicador convergirá para a (já elevada) média 2015-2019 em 2021, como parecia ser possível alguns meses atrás.

Ainda analisando o mesmo documento do mês de outubro, nota-se que os dois componentes que contribuem para IIE-Br tiveram movimentos opostos nem agosto e outubro, registrando valores diferentes após apresentarem no mês anterior resultados positivos. O componente de Média se elevou e colaborou em -3,7 pontos para o indicador. Na mesma linha, o de Expectativas expandiu positivamente em 1,1 pontos na contribuição no agregado do índice. (Gráfico 23)

Gráfico 23: Contribuição em pontos dos componentes para a evolução do (IIE-Br) - ago/2021 a out/2021.

Fonte: IBRE/FGV. Obs.: Cada 10 pontos equivalem a um (1) desvio padrão em relação à média histórica de 100 pontos revisados.

4.2 Confiança do Empresário

Conforme apresentado pela FGV/IBRE, o Indicador de Confiança Empresarial (ICE)⁵¹ registrou uma alta de 0,4 pontos em outubro de 2021, atingindo o resultado atual de 100,3 pontos e uma alta de 2,7 pontos, também, considerando a evolução sobre o mesmo mês do ano anterior. Observando os dados anteriores, nota-se que esse valor retorna o indicador para patamares de julho de 2021, quando ainda atingiu valores acima de 100 pontos.

Nesse contexto, o quadro de confiança positiva pode ser explicado pelas melhoras nas avaliações sobre a situação corrente quanto nas expectativas do Setor de Serviços. (Gráfico 24)

⁵¹ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-10/indice-de-confianca-empresarial-fgv_press-release_out21.pdf - Acesso em 3 de novembro de 2021

Gráfico 24: Índice de Confiança Empresarial (ICE) - out./2020 a out/2021

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Observando a difusão dentro do ICE no mês de outubro, verifica-se que a maior elevação em proporção dentro do indicador, foi do setor de serviços que subiu 77%, seguido da indústria (42%), construção (36%) e comércio (33%). (Tabela 9)

Tabela 9: Disseminação de alta da Confiança no mês - outubro/2021

Segmentos	Alta	Estável	Queda	Total	Proporção em alta em outubro	Proporção em alta no mês anterior
Indústria	8	0	11	19	42%	37%
Serviços	10	0	3	13	77%	46%
Comércio	2	1	3	6	33%	0%
Construção	4	1	6	11	36%	27%
ICE	24	2	23	49	49%	33%

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

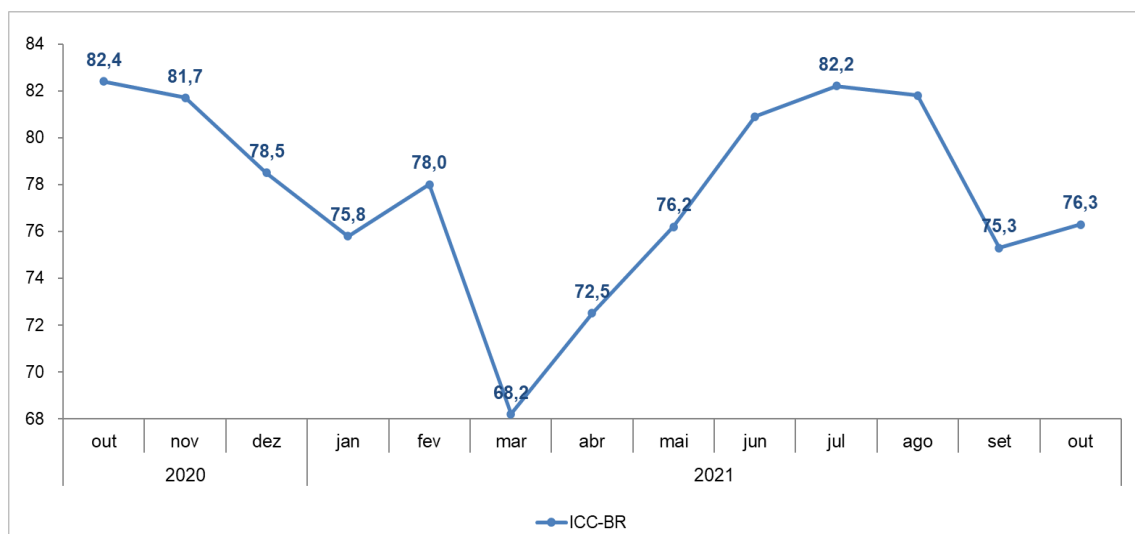
4.3 Confiança do Consumidor

Conforme divulgado pela FGV/IBRE, no mês de outubro de 2021, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁵² avançou 1,0 ponto. O indicador passou de 75,3 pontos em setembro para 76,3 pontos em outubro.

⁵² Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-10/sondagem-do-consumidor-fgv_press-release_out21_0.pdf - Acesso em 3 de novembro de 2021

Observando a trajetória por completo, nota-se que após uma forte queda em março, período no qual se intensificou a segunda onda de casos e óbitos da Covid 19, houve um início de retomada do ICC em abril, com elevações consecutivas e melhora da confiança. Depois deste período, sucedeu-se uma estabilidade entre junho e setembro, quando se manteve em um patamar de 80 pontos. No atual mês de outubro, a alta registrada reflete a percepção dos consumidores com relação a recuperação das expectativas sobre o mercado de trabalho, impactando nas finanças das famílias. A baixa demanda por bens duráveis e a alta da inflação são fatores que fez com que a variação positiva do ICC fosse pequena. (Gráfico 25)

Gráfico 25: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - out/2020 a out/2021



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

Segundo afirmado no ICC, pela Viviane Seda Bittencourt, Coordenadora das Sondagens: “Após dois meses de queda, a confiança volta a apresentar resultados positivos. A melhora foi influenciada por uma revisão das expectativas sobre as finanças familiares, que haviam despencado no mês passado.”

Verificando agora o ICC por faixa de renda, observa-se que apenas para os consumidores com renda de até R\$ 2.100,00 registraram queda na variação de pontos em outubro de -1,4 pontos. A maior retração veio do grupo com renda entre R\$2.100,01 e R\$4.800,00, com um resultado de 5,3 pontos, chegando a 73,0 pontos. A faixa acima de R\$9.600,00 obteve uma variação de 0,7 pontos e a faixa de R\$4.800,00 até R\$9.600,00 apresentou uma variação nula (0,0). (Tabela 10)

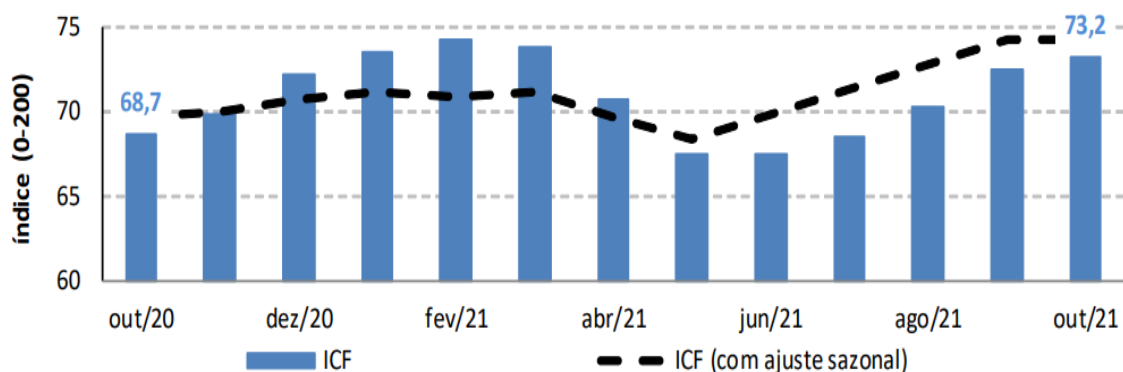
Tabela 10: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - Por Faixa de Renda em nível e como diferença em pontos em relação ao mês anterior – Outubro/2021

Faixa de renda	Indicador em pontos		Variação em pontos	
	set/21	out/21	set/21	out/21
Até R\$ 2.100,00	55,1	63,7	-5,2	-1,4
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 4.800,00	67,7	73,0	-8,3	5,3
Entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00	81,8	81,8	-5,0	0,0
Acima de R\$ 9.600,00	85,0	85,7	-6,2	0,7

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

4.4 Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgou seu Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵³ relacionado ao mês de outubro de 2021, e apresentou uma variação mensal com ajuste sazonal nula (0,0%), chegando a 73,2 pontos no respectivo mês, o maior nível desde março de 2021 (73,8), e uma variação anual positiva de 6,6%. Esse resultado demonstra a continuidade na trajetória consecutiva de avanços positivos mensais que o ICF vem registrando desde maio de 2021. (Gráfico 26)

Gráfico 26: Intenção de Consumo das Famílias - nov/2020 - nov/2021.

Fonte: CNC

Conforme a CNC, dos sete itens que compõe a ICF, dois se destacaram: Emprego Atual (91,4 pontos e variação mensal de +1,7%) e Perspectiva Profissional (84,1 pontos e

⁵³ Disponível <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/10/Analise-ICF-outubro-2021.pdf>. - Acesso em 3 de novembro de 2021

variação mensal de +1,3%). Ambos resultaram no maior número de pontos e obtiveram variação mensal positiva. Acesso ao crédito, Renda Atual, Perspectiva de Consumo, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis obtiveram variação mensal negativa.

Olhando o ICF por regiões do país, nota-se que a maior variação mensal foi do Centro-Oeste com uma alta de 1,9%, o destaque negativo nessa mesma base de comparação foi da região Sudeste, que retraiu -0,9% em outubro. Observando pela ótica da variação anual, a região sul se mantém com a maior alta, registrando o valor de 10,9%, enquanto a maior queda é da região Norte, que caiu -17,0%. Analisando o indicador por pontos, é possível notar que a região Sul atingiu o maior valor em outubro, com 83,8 pontos. (Tabela 11)

Tabela 11: Intenção de Consumo das Famílias por regiões - outubro/2021

Região	out/2021	Varição Mensal*	Varição Anual
Norte	55,7	+0,4%	-17,0%
Nordeste	73,3	+0,8%	+8,6%
Centro-Oeste	70,8	+1,9%	+4,7%
Sudeste	74,8	-0,9%	+9,2%
Sul	83,8	-0,2%	+10,9%
Nacional	73,2	+0,0%	+6,6%

Fonte: CNC

5 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

As perspectivas para a economia mundial segundo o Fundo Monetário Internacional, divulgado em outubro de 2021, apontam para uma continuidade de recuperação econômica, mas agora de forma mais lenta ainda sob impacto da segunda onda de Covid-19 e o surgimento da variante Delta, inclusive pelo fato de se observar, nesta última semana, um grande retorno de infecções por Covid-19 na China e que por isso já são relatados o fechamento de escolas, locais de trabalho e fronteiras internacionais para conter a propagação do vírus em muitos países.

Outros fatores de risco e desafios na retomada da economia mundial, recuperação da recessão causada pela pandemia e na redução da insegurança alimentar são por exemplo, na China e Europa, as pressões inflacionárias ocasionadas pelo desequilíbrio entre demanda e oferta e as dificuldades na cadeia de oferta de insumos e principalmente de produtos alimentares e derivados de petróleo e energia; aumento de juros; lenta recuperação do mercado de trabalho; crise energética com escassez de carvão e baixa produção de energia elétrica; desabastecimento

de gás natural, com impactos tanto para o consumidor quanto para a indústria; adversidades climáticas como secas e enchentes. Nos Estados Unidos, há pressões com a adoção de uma política monetária mais restritiva, com aumento de taxa de juros e a retirada de estímulos monetários que impactarão na recuperação da economia, na recuperação do mercado de trabalho e no crescimento da inflação.

Um ponto positivo no cenário mundial são algumas commodities exportadoras que seguem com preços elevados e que deve beneficiar aqueles países com caráter exportador desses produtos. Em resumo, a expectativa no curto e médio prazo é de elevação no quadro de incertezas, corroborando para o atraso de novos investimentos, geração de empregos e baixa aceleração na economia mundial. Os fatores apontados pelo FMI também são compartilhados por instituições de pesquisa e financeira brasileiras, como a FGV, BACEN, Bradesco, Itaú e Santander.

No cenário da economia brasileira alguns temas têm suas perspectivas analisadas para 2021, 2022 e 2023 pelo Banco Central, como o PIB, Inflação, Juros, Câmbio, Balança Comercial e Investimentos. As previsões para a Produção Industrial foram descontinuadas desde setembro de 2021 pelo BACEN.

No caso do PIB, o BACEN projeta o crescimento da economia com inclinação negativa, já pela quarta para os três anos, reflexo de diversos fatores como, a elevação da taxa de juros, o aumento da inflação, a desvalorização do real e o nível de desemprego ainda está elevado.

As estimativas de nível de preços (IPCA) apresentadas, mostram uma persistência na elevação da curva de projeções da inflação para os três anos causadas pelo desequilíbrio entre oferta, ainda lenta, e demanda maior com a retomada de empregos e os auxílios financeiros dos governos e problemas na produção de insumos para o setor produtivo, elevação do preço dos combustíveis que impactam em todas as cadeias produtivas.

A expectativa para a taxa de juros SELIC com relação aos anos de 2021, 2022 e 2023, apresentam uma inflexão bastante positiva com estimativas cada vez mais altas. Esta inflexão positiva fez com que o Comitê de Política Monetária (COPOM), elevasse, na sua 242ª reunião, outubro de 2021, a taxa básica de juros para 7,55%.

Outro indicador monitorado pelo BACEN é a Taxa de Câmbio, no qual a expectativa tem evoluído a cada semana, mostrando uma desvalorização do Real sobre o Dólar para os três

anos analisados, o que impacta negativamente nos investimentos no Brasil e o próprio crescimento da economia.

Nas estimativas de mercado em relação a Balança Comercial, o relatório Focus mostra que havia uma leve estabilidade nas três curvas analisadas, sem grandes volatilidades entre setembro e novembro.

As expectativas relacionadas ao Investimento Direto no País para os três anos apresentaram um leve declínio em setembro de 2021, porém desde de meados de outubro percebe-se uma estabilidade, sendo continuada em novembro.

Para o cenário na economia cearense, são analisados os seguintes indicadores: PIB, Produção Industrial, Setor de Serviços, Inflação, Mercado de Trabalho, Balança Comercial e Finanças Públicas.

Conforme a apresentação realizada em setembro de 2021 pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, no 2º trimestre de 2021, cresceu tanto na comparação com o mesmo período do ano anterior (2º trimestre de 2020), como na variação entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2021 e no acumulado do ano. O IPECE revisou para cima a projeção do crescimento econômico de 6,24% de expansão em 2021.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Produção Industrial, em agosto de 2021, se manteve estável na comparação com o mês imediatamente anterior. Estes resultados demonstram um cenário otimista para 2021 e anos subsequentes, tendo como principais características a conjuntura internacional, o quadro fiscal nacional, a retomada da economia, o funcionamento da atividade industrial, o avanço da vacinação que já alcança quase 80% da população vacinada com a 2ª dose e a continuidade do programa de transferência de renda. Como fatores negativos, algumas variáveis merecem uma certa cautela, como o aumento da inflação e da Taxa SELIC, risco de fortes restrições na oferta de energia.

Ainda segundo o IBGE, o Setor de Serviços, em agosto de 2021, obteve uma alta no volume de serviços quando comparado com o mês imediatamente anterior com ajuste sazonal e na variação correspondente ao mesmo período do ano anterior. Também apresentou crescimento na variação acumulada no ano quando comparado com o mesmo período do ano anterior e na variação acumulada de 12 meses.

O Setor de Serviços foi muito impactado pelas medidas de isolamento social, mostrando uma forte recuperação após o Plano de Retomada Responsável das Atividades

Econômicas e Comportamentais implementado pelo governo do Ceará. Há uma boa expectativa de crescimento neste setor ainda em 2021 devido ao aumento da população vacinada e a redução dos efeitos da pandemia, bem como o gradual retorno aos postos de trabalho e a chegada das festas do final de ano.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) demonstra uma aceleração no nível de preços e registrou alta no mês de setembro, de acordo com o Termômetro da Inflação divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). A inflação no acumulado dos últimos 12 meses, segue apresentando um viés de alta, onde o IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza foi acima do teto da meta de inflação estipulado pelo Conselho Monetário Nacional para o ano de 2021.

O Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do mês de setembro de 2021, divulgou que o estado do Ceará obteve redução no saldo empregos com relação ao mês de agosto, mas espera-se um crescimento nos próximos meses devido a retomada da economia em todo o estado e as festas de final de ano.

A Balança Comercial do estado do Ceará, referentes ao mês de outubro de 2021, apresentou um saldo negativo muito elevado, provenientes de um resultado positivo nas exportações bem inferior ao valor nas importações. Assim, no acumulado do ano, o saldo da Balança Comercial continua negativa em 2021, sendo quase duas vezes maior em relação à 2020 e dezoito vezes maior em relação à 2019.

Analisando as Finanças Públicas, em outubro de 2021, o Ceará teve um aumento tanto na sua Arrecadação Própria, como nas Transferências Constitucionais, resultando, também numa Arrecadação Total maior em relação ao mesmo período do ano anterior como na arrecadação total acumulada no ano. Já em relação ao mês anterior (setembro/2021), a Arrecadação Própria reduziu um pouco. Porém, nas Transferências Constitucionais houve um aumento significativo que resultou uma elevação na Arrecadação Total. No acumulado do ano, houve, também, um aumento tanto na sua Arrecadação Própria, como nas Transferências Constitucionais e na Arrecadação Total.

O Farol da Economia Cearense analisa quatro índices de incerteza e confiança a saber: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), Indicador de Confiança Empresarial (ICE), Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF). Os três primeiros são calculados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) e o último pela Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) busca perceber o sentimento de confiança do mercado como um todo em relação a economia brasileira. No mês de outubro de 2021 ele reduziu em relação ao mês de setembro. Mas ainda assim é o quarto maior do ano de 2021, resultado do aumento de pessoas vacinadas, da flexibilização das medidas de isolamento social e uma melhora no meio político. Porém, questões como alta inflação, crise energética, crise fiscal podem voltar a levar o IIE-Br para patamares mais alto.

O Indicador de Confiança Empresarial (ICE) procura perceber o nível de segurança em relação a investimentos, contratações, expansões por parte dos empresários, o lado da oferta da economia. No mês de outubro de 2021, registrou uma alta em comparação ao mês de setembro. Este quadro de confiança positiva pode ser explicado pelas melhoras nas avaliações sobre a situação corrente quanto nas expectativas do Setor de Serviços.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) reflete a percepção dos consumidores com relação a recuperação das expectativas sobre o mercado de trabalho, impactando nas finanças das famílias, analisa o grau de confiança do lado da demanda. No mês de outubro de 2021, o ICC avançou em relação ao mês de setembro. A pequena variação positiva do ICC foi em decorrência da baixa demanda por bens duráveis e a alta da inflação.

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) também permite uma análise pelo lado da demanda. No mês de outubro de 2021, não apresentou um uma variação mensal.

Observando todos estes indicadores, de vários ângulos, percebe-se que os impactos negativos causados pela COVID 19 nos estados do Brasil, como o Ceará e no resto do mundo ainda está longe de normalizar a economia mundial. Atualmente, a China vive mais uma vez a expansão da contaminação do vírus, com medidas restritivas de isolamento social e consequentemente impactando na economia.

Por outro lado, numa visão mais otimista, agora em 2021, a humanidade conta com a vacinação e a flexibilização do isolamento social, permitindo assim uma retomada na economia de vários países e também aqui no Brasil, mesmo que seja moderada. Esta retomada tem consequências fortes, como a recuperação na produção, a redução do desemprego, a geração de renda e redução da pobreza que aumentou no mundo inteiro.

Alguns entraves ainda devem ser vencidos, como o controle sobre o surgimento de novas variantes do vírus e a vacinação em pelo menos 90% da população; a alta da inflação em todo o planeta, causado pelo desarranjo entre o aumento da demanda com um passo maior do que o aumento da oferta, preço dos combustíveis e as adversidades climáticas; recuperação no

mercado de trabalho, que já aponta alguma melhora; redução das incertezas de investidores e empresários; instabilidade política; controle na taxa de juros; e redução da taxa de câmbio.



O “**O Farol da Economia Cearense**” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br